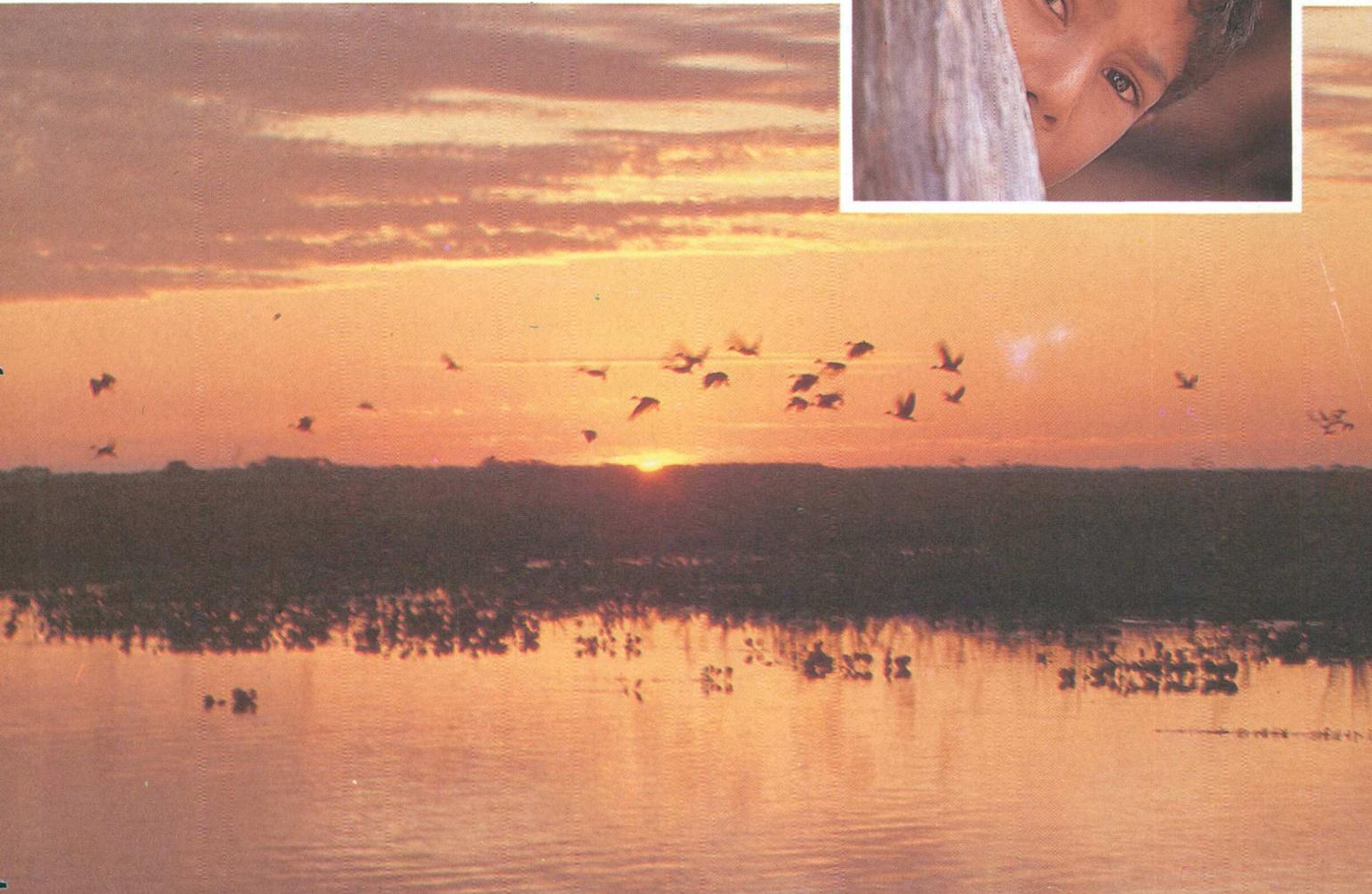


AM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XXVI
Nº 11 — novembro 1994 — R\$ 3,93



As almas dos mortos

Ele enxugará toda lágrima

**Resistência e luta
do povo negro**

Advento

Pai nosso

Pai nosso que é também Mãe nossa
e que estais no céu em toda parte onde irrompe
o gesto de amor, a sede de esperança e a fome de justiça;
Santificado seja o vosso nome que se escreve com o canto
matinal das aves, os olhos amarelos da criança pedinte e
os passos que constroem a paz;

Venha a nós o vosso Reino que suprime as estruturas
opressivas e, derrubando as autoridades prepotentes,
instaura a fraternidade entre os povos;
Seja feita a vossa vontade e não a dos políticos corruptos,
dos empresários extorsivos e dos que enganam a
opinião pública;
Assim na Terra como no céu, em nossos corações e em
todos os lugares onde homens e mulheres suspiram pelo
vosso amor.

O pão nosso, a paz nossa e todos os direitos nos dai hoje;
Perdoai as nossas ofensas, as nossas omissões, as nossas
fraquezas em não ser o que somos no mais profundo
de nós mesmos;
Assim como nós perdoamos aqueles que nos ofenderam
com suas mentiras, abusos e indiferenças;
E não nos deixeis cair na tentação com eles
o que fizeram a nós;

Mas livrai-nos de todo mal que impregna a história,
de modo que possamos fermentá-la com o vosso amor e
conduzi-la segundo os vossos desígnios;
Amém.

Após a Vida, Vida

4. A IGREJA NO MUNDO
6. A PALAVRA DO PAPA
Consentimento parcial e com reservas
7. CAMPANHA DA FRATERNIDADE
Os meios de comunicação e a família
9. As almas dos mortos
Elias Leite
12. Ele enxugará toda a lágrima
Antônio Mesquita Galvão
14. Advento
João Batista Libânio
15. Resistência e luta do povo negro
Ana Valim
18. Refletindo sobre Maria
(continuação)
Geraldo de Araújo Lima
20. Como otimizar seu vocabulário:
Verbos positivos
Francisco Gomes de Matos
22. ALCOOLISMO
Quem se torna dependente químico?
Donald M. Lazo
24. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
Educar é um ato de amor
Wimer e M. O. M. Leite Bottura
25. CULINÁRIA
Paulina A.L. Juliani
27. LITURGIA EUCARÍSTICA
DE 20/11 A 4/12/94
33. RELENDO A BÍBLIA
Isaías
Norma Termignoni

Um fio tênue mantém a vida no compasso do existir. Muitos se arrogam de serem fortes, poderosos, indistritíveis até. Na juventude nada os detiveram, mas no passar do tempo, o corpo percebe que o vigor está fenecendo, a vida ganha outra configuração, outros cuidados, uma nova perspectiva. Nunca teve em conta de que o viver só é cabível quando vivido em plenitude, a qual só é viável quando manifestada ao outro que está ao meu lado, caso contrário se está só, menor, mais pobre e desumanizado. “De que adianta ganhar toda riqueza do mundo, se eu vier a perder a vida eterna”, o mesmo que “Servir a dois Senhores”. Toda a riqueza oriunda do egoísmo (o ter) é antagônica à vida que é a essência do ser. Vida é esperança, desprendimento, construção, ventura. Aquilo que leva o sopro do nascer, Deus.

Este mês somos levados a refletir no sentido maior da razão de viver, embora a morte pareça triunfar sobre esta mesma vida. E falando sobre vida, na Conferência Internacional do Cairo sobre “População e Desenvolvimento” a Igreja apresentou a sua última palavra sobre os resultados da Conferência através de D. Renato Martino — Observador da Santa Sé junto da Organização das Nações Unidas e Chefe da Delegação da Santa Sé — em “Consentimento parcial e com reservas”, p. 6.

O mês de novembro vem marcado por datas importantes e aos cristãos o “dia de finados” não deixa de ser festiva também, dia em que se presta uma homenagem aos entes queridos que já se foram, mas que ficaram em nossas lembranças eternas. “As almas dos mortos” p. 9 e “Ele enxugará toda a lágrima” p. 12, abordam o assunto, embora muitas pessoas sintam verdadeiro pânico ao pensá-lo, e que entretanto com Cristo adquiriu uma nova dimensão.

O calendário Litúrgico da Igreja tem início a mais um Ano Novo, o “Advento” p. 14, em que a presença de Jesus entre nós foi anunciada e que o nascimento de Jesus, o Natal, está próximo.

No dia 20 celebra-se o “Dia da Consciência Negra” e na p.15 “Resistência e luta do povo negro” Frávio Jorge, um negro entre os milhões em nosso País, dá o seu depoimento, na condição de discriminado e oprimido. Em consequência disso, grupos “Rap” proliferam nas grandes cidades, exprimindo a vontade destes jovens de garantir seus direitos, denunciando a violência policial, a miséria e o preconceito.

“Como otimizar seu vocabulário: verbos positivos” p. 20, Francisco Gomes de Matos nos ensina como transmutar a maneira de empregar verbos negativos por verbos positivos e insentivar as atividades promotoras da positividade verbal. E em “Educar é um ato de amor” p. 24, as crianças têm nos pais seus modelos para imitar em suas brincadeiras e se revelam através do que observam em casa. Por isso, a responsabilidade se torna ainda maior para quem se preocupa com o futuro feliz e saudável de seus filhos quando tiverem de enfrentar a realidade da sociedade adulta.

Palavra Viva no Rádio

Em comemoração ao mês da Bíblia (outubro) a Associação Palavra Viva lançou o programa "Palavra Viva rádio". O programa é diário com quatro minutos de duração e estilo de rádio-novela seguindo o mesmo espírito do Palavra Viva TV, sempre uma história do cotidiano com mensagem Bíblica que aponta para um mundo melhor.

A produção é coordenada pela Associação Palavra Viva em co-produção com a Verbo Filmes e apoio de UNDA/Brasil. O roteiro e direção é do Magalhães Júnior, a trilha sonora do Pe. Sirineu Kuhn e na interpretação os autores dubladores João Ângelo, Leda Figueiró, Paulo Porto, Marli Bortoletto e Osmiro Campos. O Projeto prevê a realização

de um ciclo completo de programação para um ano e já está sendo veiculado em 85 emissoras católicas e não católicas nos seguintes Estados: São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Pará, Maranhão, Bahia, Amazonas, Mato Grosso do Sul, Ceará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Rondônia e Brasília. Mais informações: Associação Palavra Viva - FAX (011) 279 2565 com Djailton Carvalho.

(Palavra Viva)

morreram em 1993, 560 crianças isto é, 47 por mês e uma a cada 15 horas. Outros direitos fundamentais da criança são violados por causa da miséria, a falta de assistência médica e a lastimável educação.

(Comla 5)



(Comla 5)

Violência contra as crianças

Na Venezuela morre violentamente uma criança a cada 15 horas, segundo a Organizações não-governamentais de Atenção à Criança) Cecodap. Por causa da violência

Ordenações Sacerdotais

No dia 5 de novembro de 1994, na paróquia Divino Espírito Santo em Dois Corregos, SP, receberão as ordenações sacerdotais pela imposição das mãos de D. Constantino Amstaldem, os Diáconos da Ordem dos Agostinianos: Frei Márcio Antônio Vidal de Negreiros, nascido aos 8/10/1967; Frei Paulo Fernando Massolini, nascido aos 23/01/1967 e Frei André Ricardo Zago, nascido aos 18/09/1968. Os três são filhos da cidade de Dois Córregos, interior do Estado de São Paulo. Mais informações: Paróquia do Divino Espírito Santo - Av. Pe. Domingos cidade, 518 - CEP 17.300-000 - Dois Córregos, SP Tel.: 52-1121.

Estatística religiosa

Quase 40% dos russos se declaram "religiosos", mas somente 6% desles frequentam regularmente as cerimônias religiosas. Segundo levantamento, 4% da população se declara profundamente crente. Coincidentemente, estes são os mais conservadores do ponto de vista político e os mais fechados às reformas.

(Comla 5)

Igreja alerta governo

A Igreja católica de Honduras alertou o governo sobre a iminência de uma convulsão social de conseqüências "inimagináveis" no país, se não forem tomadas imediatas medidas que freiem os índices de pobreza e inflação. Conforme as estatísticas oficiais, de cada dez hondurenhos, 7 vivem na pobreza ou extrema pobreza, e a inflação média mensal é de 2,8%.

(Comla5)

Igreja livre

A Igreja Católica da África

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave-Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) **Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.** Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696

Administração: Hely Vaz Diniz

Preparação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTPS nº 14 962)

Fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 56-2128 e 66-2129. Cx P. 6226 (CEP 01064 - 970) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: R\$ 9,30

Assinatura nova: R\$ 9,30, Números avulso: R\$ 0,93

do Sul manifestou a sua satisfação com o êxito das eleições de abril. Fez isso oficialmente, através da Conferência Episcopal que, num documento publicado em final de maio, escreveu textualmente: "Graças a Deus, estamos finalmente livres. A reconciliação nacional começou nas longas filas fora das seções eleitorais; cada um que foi votar, contribuiu para a nossa libertação".

(Comla 5)

Prêmio para sacerdote

José Gomez Izquierdo, sacerdote de Guayaquil, recebeu o Prêmio Pfeffer de Paz dado pelo Fellowship os reconciliação USA Movimento de reconciliação dos Estados Unidos. O padre Pepe, como é conhecido, trabalha há mais de 20 anos entre os marginalizados de Guayaquil, alternando sua atividade de vigário com a de professor da Universidade Católica e de comunicador. Tem se destacado por liderar a luta não violenta pela terra que beneficiou um grupo de famílias pobres no setor de São Pedro-Lomas. Graças a esta luta, 500 famílias receberam recentemente título de propriedade.

(Comla 5)



18ª Assembléia do CIMI-SUL

De 5 à 9 de setembro reuniu-se em Curitiba (PR), cerca de 50 participantes, incluindo 10 indígenas (Kaingang, Guarani e Xokleng) para mais uma Assembléia do Cimi Regional. O tema — Situação econômica dos povos indígenas e atuação do Cimi. Contou com a assessoria do antropólogo Paulo Serpa de São Paulo.

(Boletim CIMI SUL)

Trabalhos escravo

As entidades que compõem o Fórum Nacional Permanente contra a Violência no Campo realizaram o Seminário "Trabalho Escravo Nunca Mais", de 23 a 25 de agosto passado, no qual constatarão, nos últimos

seis anos, 129 casos de trabalho escravo, envolvendo 45.650 trabalhadores. Agravando este quadro, o Conselho Indigenista Missionário registrou, apenas em 1994, que 10.000 índios foram submetidos a trabalho escravo.

(Notícias CNBB)

exerçam sua cidadania.

(Notícias CNBB)



C.F. 1996

O tema da Campanha da Fraternidade de 1996 é "A FRATERNIDADE E A POLÍTICA". O tema foi definido a partir das sugestões providas das comunidades, paróquias e Regionais da CNBB, que o indicam como prioritário entre outros como idosos, ecologia, vida, fome educação. A justificativa para a escolha do tema está no fato de que é necessária a formação da consciência política das pessoas a fim de que

Passeio Ecológico

A S.A.M.A. Armênio e as Secretarias de Esporte, Turismo, Agricultura Abastecimento, Lazer e Esporte, Confederação e Federação de Ciclismo e Polícia Militar do Estado de São Paulo convidam os ciclistas do Bras I para participarem do **III Passeio Ciclístico Ecológico do Brasil**, a se realizar no Parque do Ibirapuera em São Paulo no dia 23/10/94, às 10h. Mais informações: Sociedade Artísticas Melodias Armênias, Tel.: (011) 570 6035.

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggiani (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); João Ferreira Menezes (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancat (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Consentimento parcial e com reservas

D. Renato Martino, Observador Permanente da Santa Sé junto da Organização das Nações Unidas e Chefe da Delegação da Santa Sé na Conferência do Cairo sobre "População e Desenvolvimento", apresenta a posição oficial da Santa Sé acerca do Documento final.

A Santa Sé não pôde dar o seu consentimento total, como o fizera nas conferências de Bucareste e da Cidade do México, devido a algumas reservas fundamentais. Contudo, no Cairo, pela primeira vez, o desenvolvimento foi considerado em relação à população, como um dos principais temas de reflexão. O atual Programa de Ação, contudo, abre alguns novos caminhos quanto ao futuro da política demográfica. O documento é notável pelas suas afirmações contra todas as formas de coerção, no que se refere às políticas demográficas. O documento reconhece a proteção e ao apoio requeridos pela célula básica da sociedade, a família fundada no matrimônio. São evidenciados a promoção das mulheres e o desenvolvimento da condição das mulheres, mediante a educação e melhores serviços sanitários. Foi submetida a exame a migração, um setor da política demográfica muitas vezes esquecido. Foi lançado um apelo a um maior respeito pelas crenças religiosas e culturais das pessoas e das comunidades.

Todavia, existe outros aspectos que a Santa Sé não pode aprovar juntamente com inumeráveis povos do mundo inteiro, em que a vida humana tem início no momento da concepção e que deve ser defendida e tutelada. A Santa Sé nunca pode, portanto, aprovar o aborto ou as políticas que privilegiam o aborto. O Documento Final, sendo oposto aos precedentes documentos de Bucareste e da Cidade do México, reconhece o aborto como uma dimensão da política demográfica e, com efeito, do cuidado sanitário primário, embora ele saliente que o aborto não deveria ser promovido como instrumento de planeamento familiar e exorte as nações a encontrarem alternativas para o aborto. O Preâmbulo implica o

fato de o Documento conter a afirmação de um novo direito ao aborto, reconhecido no nível internacional.

Nada daquilo que a Santa Sé concluiu neste processo de consentimento deveria ser compreendido ou interpretado como uma aprovação de conceitos, que ela não pode aprovar por motivos morais. De modo especial, nada deve levar à compreensão de que a Santa Sé aprova o aborto ou, de algum modo, mudou a própria posição moral no que se refere ao aborto, aos contraceptivos ou à esterilização, nem ao uso dos preservativos em programas de prevenção, denominados HIV/AIDS.

Reservas da Santa Sé

1. Com relação aos termos "saúde sexual", "direitos sexuais", "saúde reprodutiva" e "direitos reprodutivos", a Santa Sé considera-os como se fossem aplicáveis a um conceito integral da saúde que inclui, cada um de modo particular, a pessoa na integridade da sua própria personalidade, espírito e corpo, e que promove a realização da maturidade pessoal na sexualidade, no amor recíproco e na capacidade de decidir, que caracterizam o relacionamento conjugal, em conformidade com as normas morais. A Santa Sé não considera o aborto nem o recurso ao aborto como uma dimensão destes termos.

2. Com referência aos termos do Documento: "contracepção", "planeamento familiar", "saúde sexual e reprodutiva", "direitos sexuais e reprodutivos", "a capacidade que as mulheres têm de controlar a própria fertilidade", "as mais vastas possibilidade de serviços de planeamento familiar" e a qualquer outro termo que se refira aos serviços de planeamento familiar e aos conceitos de regulação da fertilidade, o consenti-

mento da Santa Sé jamais deverá ser interpretado como se constituísse uma mudança na sua conhecida posição a propósito destes métodos de planeamento familiar, que a Igreja católica considera moralmente inaceitáveis, ou a propósito dos serviços de planeamento familiar que não respeitam a liberdade dos cônjuges, a dignidade humana e os direitos humanos das pessoas interessadas.

3. Com referência aos acordos internacionais, a Santa Sé reserva a própria posição a este propósito, em particular com relação a quaisquer acordos existentes, mencionados neste Plano de Ação, em conformidade com a sua aceitação ou não-aceitação dos mesmos.

4. A propósito do termo "casais e pessoas individualmente", a Santa Sé reserva a própria posição, entendendo que este termo significa os cônjuges o homem e a mulher singularmente, os quais constituem o casal. O Documento, especialmente no uso que faz deste termo, permanece assinalado por uma compreensão individualista da sexualidade, que não dedica a devida atenção ao amor mútuo e à recíproca capacidade de decisão que caracterizam a relação conjugal.

5. Com referência ao Capítulo V, a Santa Sé interpreta-o à luz do Princípio 9, isto é, em termos do dever de fortalecer a família, célula básica da sociedade, e em termos do matrimônio, como uma união igualitária entre o marido e a mulher.

6. A Santa Sé estabelece as suas reservas gerais quanto aos Capítulos VII, VIII, XI, XII, XIII, XIV, XV e XVI. Estas reservas devem ser interpretadas tendo como base a declaração feita pela Delegação no encontro plenário da Conferência, a 13/9/94. Pedimos que estas reservas gerais sejam incluídas em cada um dos capítulos acima mencionados. ■

Os meios de comunicação e a família

A linguagem verbal é o mais primitivo meio de comunicação entre os seres humanos. Eles necessitavam expressar suas idéias, desejos e vontades; precisavam sair de dentro de si e se expressar dentro da realidade.

Após os sinais verbais, surgiram os símbolos visuais dessa necessidade: os sinais pictográficos (a imprensa); os sinais sonoros (o rádio); o som, a imagem e o movimento (o cinema); e recentemente a televisão, que, em apenas 50 anos, conseguiu integrar todos os lares, estados, países, ideologias, geografias e povos.

Veículos de comunicação: um produto a ser consumido

De repente, os veículos de comunicação tornaram-se simplesmente produtos a serem consumidos, como um sabonete, creme de barbear ou refrigerante. Como produto de consumo, os veículos de comunicação foram identificar o perfil do seu mercado consumidor: que tipo de jornal? O que eles querem? Os veículos passaram a se adequar aos interesses de seus consumidores (leitores, espectadores); passaram a oferecer o que os consumidores desejam: jornal com manchetes escandalosas e novelas que apresen-

tam os conflitos humanos, sexo sem limites, violência sem escrúpulo e apologia do poder e riqueza. Banalizamos o amor, as virtudes e a vida. Ao poder tudo pode e tudo se permite.

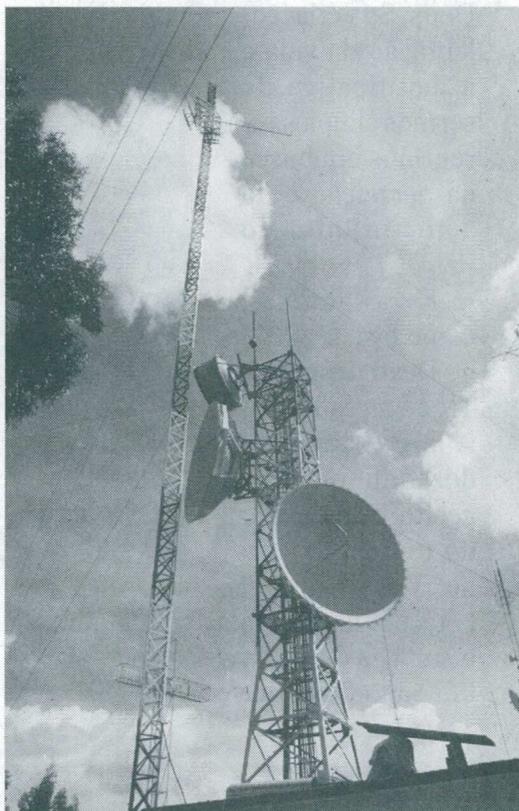


Foto: VERBO FILMES

O que o consumidor quer, ele tem

Na televisão, o produto de maior consumo no Brasil e no mundo é a novela. No nosso país, diariamente, cem milhões de pessoas, das diversas classes sociais e culturais, consomem uma média de três horas de sonhos e fantasias.

As emissoras estão certas ou erradas? Os espectadores estão certos ou errados?

Muitos diretores de emissoras reconhecem a função educacional e social de sua emissora e investem em programas culturais e educacionais. Logo, eles vêem suas audiências caírem vertiginosamente. Ai eles concluem: se o povo quer fantasia e sacanagem, vamos dar a ele fantasia e sacanagem. E os índices voltam a subir.

No Brasil, comunicação é uma atividade empresarial igualzinha às outras: necessita de consumidores (espectadores), faturamento (patrocinadores) e lucro (novos investimentos). O jornal é, por excelência, um veículo do poder, ele só pode sobreviver se espelhar os interesses das grandes elites — elites econômica e política.

É possível evangelizar através da televisão?

A princípio todos dirão “sim”, desde que a mensagem se adapte à linguagem do veículo. Na televisão, tudo é espetáculo e movimento. Não existe nada mais monótono e sem interesse do que assistir a uma missa pela TV. São 90 minutos de imagens paradas, voz monocórdia, cenários de grande pobreza.

A televisão exige movimento, cores, cortes dinâmicos, brilho, muito brilho. Na TV, a imagem deve ser um mosaico em movimento para despertar sucessivo interesse no espectador.

Você conhece várias apresentações de pastores que se colocam diante do vídeo e começam a falar em Cristo. Eles se expressam de maneira submissa; os fiéis são um bando de desesperançados em busca de emprego, saúde e amores. A própria cara do pastor interage com a imagem de Cristo. Passamos a ver o Cristo gordinho, careca, com um bigodinho antigo, terno de mau gosto e de segunda classe. Não dá para o espectador encontrar a figura brilhante, translúcida de Deus. Deus é luz, sabedoria, compreensão, compaixão, serenidade, autoridade, grandeza e ternura. Ele possui atributos infinitos, e não dá para enquadrá-lo em uma simples tela de TV de 20x20 cm. Na TV, Deus torna-se simples demais e se nivela aos insignificantes atributos humanos.

A evangelização pela TV deve ser realizada através de programas de catequese, visando atingir crianças de até 7 anos, usando os recursos do próprio veículo, a dramatização, apresentação de desenhos animados; procurando despertar a imaginação infantil e, através dos estímulos adequados, permitindo que os pequeninos viajem através dos seus canais de fantasia e imaginação, alcançando Deus no mais alto infinito.

Conhecer Deus é um ato de reflexão e meditação

Os veículos impressos — jornal, revista, livro e um simples folheto — são os instrumentos adequados

para o homem refletir Deus. Além da forma e conteúdo, o ambiente deve ser adequado para este mister, tendo todas as condições ideais, a comunicação consegue transmitir, através da forma e conteúdo, as idéias, experiências e testemunhos que podem despertar, na mente humana, os neurônios que abrigam os desejos cósmicos e finitos do ser. Os estímulos provocam a sintonia com todas as dimensões

A experiência divina exige uma atenção total, para que se possa ouvir e compreender o silêncio de Deus, Sua criação, o sentido da celebração da vida e a justificativa de sermos simples peregrinos em busca da perfeição e do amor infinito do Pai.

E a família, como fica?

Devo desligar a TV ou a realidade?

Ligo meu desconfiômetro e aceito o chamado do mundo moderno? Viver é um espetáculo fantástico da vida. Agora, é sua vez de subir ao palco e falar um pouquinho de você.

Família é amor

Família é o encontro de pessoas que se amam. Pessoas que perderam muito tempo de suas vidas por causa do amor.

Pai e mãe que se conhecem com os olhos, com a palavra, com o coração. E isto leva muito tempo.

Pai e mãe que descobriram uma nova perspectiva de vida a dois, de apoio, de compreensão, de solidariedade mútua. E para adquirir essa

confiança, levaram muito tempo.

Pai e mãe que, afinal, tomaram uma decisão definitiva de união, conscientes de que iriam envolver e comprometer outras vidas. E isto requer muita maturidade.

Pai e mãe que se desdobraram em cuidados, em trabalhos, em pressentir as dores e necessidades de pequenos seres que surgiram. E isto requer dias de trabalho e noites de vigília.

Pai e mãe que se contentaram com uma pequena casa e procuraram outros rumos de trabalho, para que pudessem oferecer maior conforto e alegria a seus filhos. Quan-



Foto: VERBO FILMES

to tempo fora de casa, quanto cansaço...

Filhos que foram crescendo, recebendo, observando, e nem sempre entenderam essa imolação continuada dos pais no trabalho. Sentiram apenas que não havia um tempinho para conversar, para compreender, para conhecer o mundo confuso de emoções, idéias e sentimentos que começa a surgir em suas vidas.

Na exigência material dos filhos, o trabalho e o tempo dos pais...

Filhos que se contentaram em acumular brinquedos, depois dinheiro, roupas, carro, e se tornaram cada vez mais exigentes, de-

positando nos objetos exteriores a segurança que interiormente não adquiriram. O *ter* resolve o problema de auto-afirmação e de *status*. Quanto mais têm, mais valem.

Filhos outros que descobriram o potencial imenso dentro de si para amar, realizar, compreender, ajudar. Filhos que não se saciaram com o guarda-roupa cheio, a carteira cheia, o tanque de gasolina cheio, mas o coração vazio, solitário, incompreendido, e foram buscar fora da família aquilo que a família tanto se empenhou a dar, sob outra forma.

Pais que “não tiveram tempo” de perceber as necessidades reais de seus filhos e se preocuparam em dar-lhes aquilo que a eles próprios era necessário.

Filhos que enxergaram apenas o seu próprio mundo e não se detiveram para compreender as formas indiretas do amor, para receberem o carinho desajeitado que os pais não souberam oferecer.

E começam os desentendimentos, os “grilos”, as “fossas”.

E o tempo que se perdeu anteriormente por causa do amor não valeu nada. Todo o trabalho que se fez em nome do amor não gerou amor.

“Foi o tempo que perdeste com tua rosa que a fez tão importante”. Família é amor. Amor não é coisa. Amor é pessoa olhando pessoa. Família é encontro de pessoas. Pessoas que se olham. Pessoas que se conhecem. Pessoas que se perdoam. Pessoas que se ajudam. Pessoas que cooperam mutuamente. Pessoas que vivem em comunidade. Pessoas que se comunicam, isto é, se dão a outras. Pessoas que “perderam” e “perdem” tempo por causa do amor. ■

(Texto fornecido pela CNBB)

As almas dos mortos

Elias Leite

O chamado Novo “Catecismo da Igreja Católica” Edição primeira de 1993, ensina:

- *Alma*: “significa o *princípio espiritual* no homem”. 362

- “cada alma espiritual é diretamente criada por Deus — não é produzida pelos pais — e é imortal: ela não perece (não morre) quando da separação do corpo na morte, e se unirá novamente ao corpo quando da ressurreição final”. 363

- “A pessoa humana, criada à imagem de Deus é ao mesmo tempo corporal e espiritual”. 362 (Gn 2, 7)

- “Muitas vezes o termo *alma* designa na Sagrada Escritura a *vida* humana ou a *pessoa* humana inteira”. 363

- “A unidade da alma e do corpo é tão profunda que se deve considerar a alma como a “forma” do corpo, ou seja, é graças à alma espiritual que o corpo constituído de matéria é um corpo humano e vivo” formando uma única natureza. 365 O homem é uma *unidade* de *corpo* e de *alma*. 382

A alma portanto, constitui o ser, a *pessoa* humana. É criada por Deus. É imagem de Deus. É imortal.

Sendo o ser humano constituído de corpo e alma, e a alma *imortal*, a *morte* significa a separação da alma do corpo. Logicamente, é o

corpo que morre. E a Igreja também ensina: “Não é portanto, lícito ao homem desprezar a vida corporal, ao contrário, deve estimar e honrar seu corpo, porque criado por Deus e destinado à ressurreição no último dia”. (Gaudium et Spes, 14, 1).

P e l a
m e s m a
d o u t r i n a
d a I g r e j a
C a t ó l i -
c a ,



essa alma pessoa humana, espiritual, imortal, foi redimida por Jesus Cristo, o Filho de Deus, Salvador, com sua Vida, sofrimentos, morte na cruz e Ressurreição, sendo Ele primícia (o primeiro) a ressuscitar da morte como *sinal* ou prova de ressurreição de todos os mortos. Esta é a nossa Fé.

Uma só pessoa humana = a uma só alma, uma só morte (separação do corpo), uma só ressurreição em Cristo, para a Vida eterna do Céu. Quem não professar esta doutrina, não pode considerar-se pertencente à Igreja Católica, fundada por Jesus Cristo.

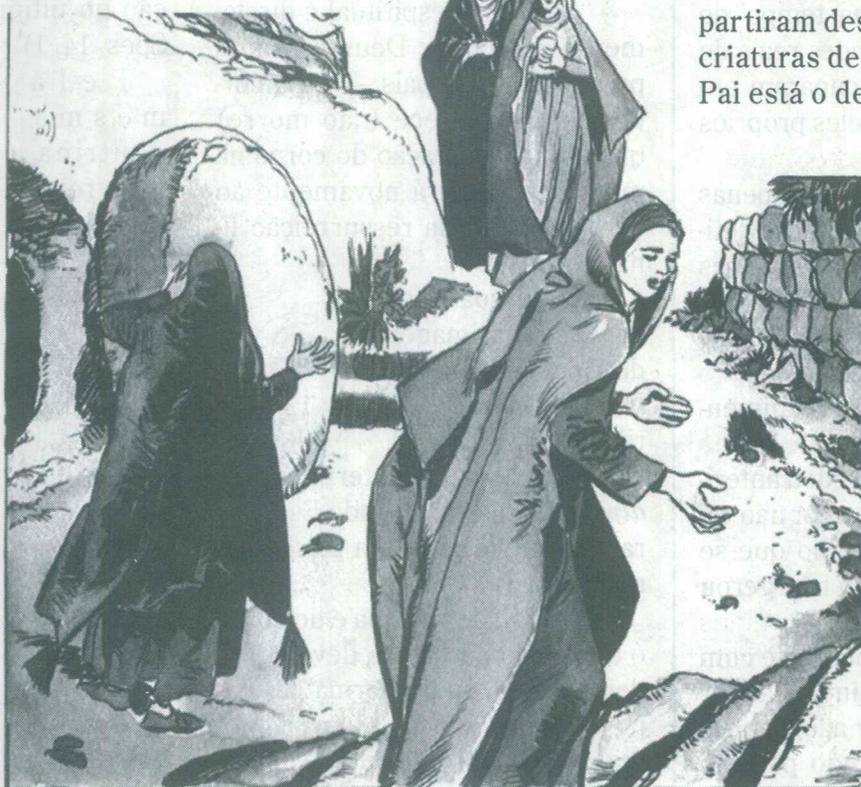
O apóstolo Paulo na sua Carta aos Coríntios, a primeira, depois de belo preâmbulo sobre a ressurreição de Cristo, diz: "Se a nossa mensagem é que Cristo ressuscitou, como é que alguns de vocês dizem que os mortos não vão ressuscitar? Se não há ressurreição de mortos, então quer dizer que Cristo não ressuscitou. E se Cristo não

ressuscitou, não temos nada para anunciar, e vocês não têm nada para crer. E mais ainda, nesse caso estaríamos mentindo contra Deus, porque temos afirmado que ele ressuscitou Cristo". (I Cor, 15, 12-16)

E logo depois conclui: "Mas a verdade é que Cristo ressuscitou, e isto é garantia de que os que estão mortos, também ressuscitarão".

Como a alma não morre, para ela, a ressurreição será uma nova dimensão de *vida*. Em Deus. E é o que chamamos o Céu.

Esta volta para Deus é após a separação do corpo. Se não, onde ficariam as almas (pessoas), em que lugar? Haverá lugar na eternidade? Sabemos que tempo e lugar são relações de movimento que necessariamente usamos aqui na terra. Ficariam as almas, num círculo vicioso, pré-encarnando-se em outros corpos? Em que proporção matemática? E até quando? E



a *pessoa* de cada um, como fica?

O apóstolo "perdeu" a oportunidade de nos deixar essa explicação...

Mas, o que ele deixou mesmo e nós cremos foi isto: "... todos ressuscitarão por causa da sua união com Cristo. Porém *cada um por sua vez*: Cristo o primeiro de todos; depois os que são de Cristo, na sua vinda, e então virá o fim". (I Cor,

22-24) E o próprio Jesus, fazendo a sua promessa da eucaristia, afirmava: "Eu sou o pão vivo que descêu do céu. Se *alguém* comer deste pão, viverá sempre". (Jo 6, 51) E ainda: "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia". Jo, 6,56) Promete a ressurreição *àquele, àquela pessoa* (corpo e alma).

Os Evangelhos e demais livros do NT estão impregnados dessa mesma doutrina. É fundamental para a Fé católica e cristã.

Portanto, as almas (pessoas) dos nossos irmãos todos, que partiram desta vida terrena, são criaturas de Deus. Nas mãos do Pai está o destino de cada alma.

Ele é princípio e o fim de todo ser humano.

E Jesus assim orou ao Pai: "Pai, não peço somente por eles (os discípulos) mas também a favor dos que vão crer em mim por meio deles. E que todos sejam um. Meu Pai! Que eles estejam em nós, assim como tu estás em mim e eu em ti". (Jo 17,20-22) E ainda:

"Pai, quero que onde eu estiver, estejam comigo aqueles que me destes". (Jo 17, 24).

Como é bom a gente, na celebração de Finados, meditar sobre estas palavras do Senhor! Reafirmar a nossa Fé nos ensinamentos da Igreja sobre o nosso destino eterno! E sentir as pessoas dos nossos mortos junto de Deus. No céu!

O culto aos mortos

É tão antigo quanto a humanidade. Em todos os povos, de acordo com suas culturas. Afetivamente, é uma memória sagrada daquela pessoa que sendo do mesmo sangue ou da nossa amizade, conviveu conosco. No instinto religioso do ser humano há algo de mítico e de místico com relação à alma, ao ser espiritual, dentro do mistério da morte, após a vida. Por isso, cada religião o representa através dos seus símbolos, rituais, como expressão dos próprios sentimentos. Muitos são os sinais: a luz de velas e tochas, fitas e flores, alimentos, mausoléus, túmulos e simples sepulturas, onde, na maioria, nem ossos existem mais. São lugares de referência. Mas, revivem a lembrança. Perpetuam a saudade.

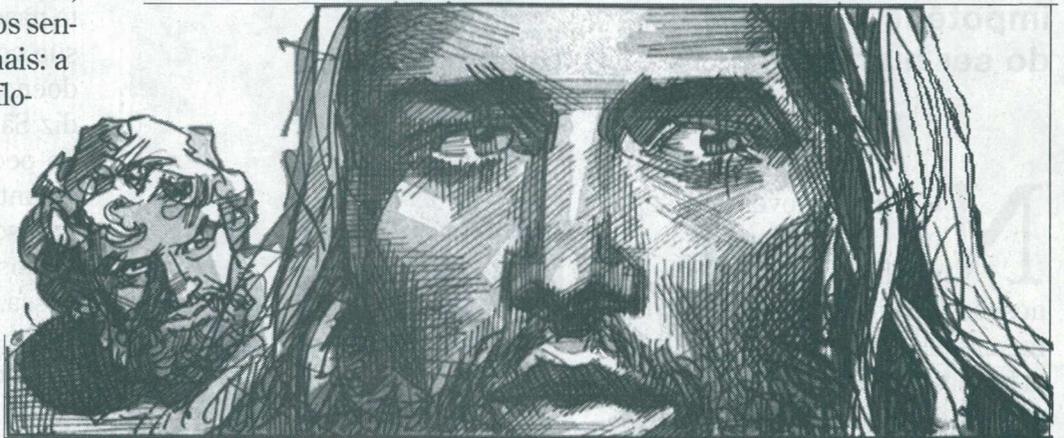
No dia de Finados, particularmente, estes sentimentos redobram e tornam universais. Para os que crêem numa outra Vida, afluem as orações, os votos, as celebrações de Missas e outras devoções.

O culto católico das Missas se refere diretamente às *almas*, em vista ao Céu. É a crença na ressurreição dos mortos. Esperança e certeza. É Fé numa outra Vida. A Luz que jamais apagará.

Por que a Missa

A santa missa, para nós católicos, é o memorial da Paixão redentora de Cristo na sua Ressurreição. Celebrando-a pelos falecidos, isto é, por suas *almas*, é feita uma comunhão eclesial dos irmãos em

Cristo, com este mistério de salvação por Ele realizado, quando disse na última ceia com os apóstolos: “Façam isto (que estou fazendo) em memória de mim”. Este mandato é o que significa: *missa*. E o que Jesus havia feito? Diz Lucas: “Depois de ceiar com os doze, Jesus pegou o pão, o partiu e deu a eles dizendo: *Tomai e comei, Isto é o meu corpo que por vós será entregue*. E pegando o cálice com vinho, disse: *Este é o cálice do meu sangue que vai ser derramado por vós e por todos, para a remissão dos pecados*”. (Lc 22,19; Mt 26,26-



30; I Cor 11, 23-25).

Naquela mesma noite Jesus deu início à sua Paixão, que culminou com a morte na cruz. Assim ele realizava a *missa* do Pai.

Missa pois, é o sacrifício redentor de Cristo, repetido pela Igreja desde o tempo dos apóstolos, a mandado dele, como mistério de salvação. É o sentido deste *sinal* sagrado, oferecido por *alma* dos falecidos. Sinal de fé na ressurreição. Sinal comunitário de Vida eterna.

Êrros a evitar

1. Condicionar à *validade* da missa à “leitura pública dos “nomes” dos falecidos.
2. *Exigir* que a celebração seja

exatamente no 7º dia, 30º dia, 1 ano. São datas convencionais, para facilitar a participação dos fiéis.

3. Missas pelas 13 almas. Pelas almas “abandonadas”, “esquecidas”, “penadas”, etc. Devocionismo exagerado, no mínimo. Em todas as santas missas celebradas no mundo inteiro, dia e noite, todas e cada uma delas repetem a Rendação de Cristo. A Igreja tem o cuidado de incluir na Liturgia Eucarística de todas as missas, como “lembrança”: “Por todos os que partiram desta vida”, “Por todos os que morreram, e só Vós

conheceis a fé”, “por todos os que adormeceram no Cristo”, etc. Quer dizer, não fica ninguém esquecido. Todas as almas dos nossos irmãos falecidos são lembradas na celebração do sacrifício redentor de Cristo, pela Igreja.

O que importa é que nossas celebrações e devoções, principalmente em memória dos nossos mortos, sejam isentas de superstições, crendices, distorções do verdadeiro sentido, mas, impregnadas de verdadeira Fé, Esperança e Amor.

Orar pelos mortos, diz a Bíblia, no Livro dos Macabeus, “é um bom e edificante pensamento”. (2Mac 12, 46) Oremos, pois. ■

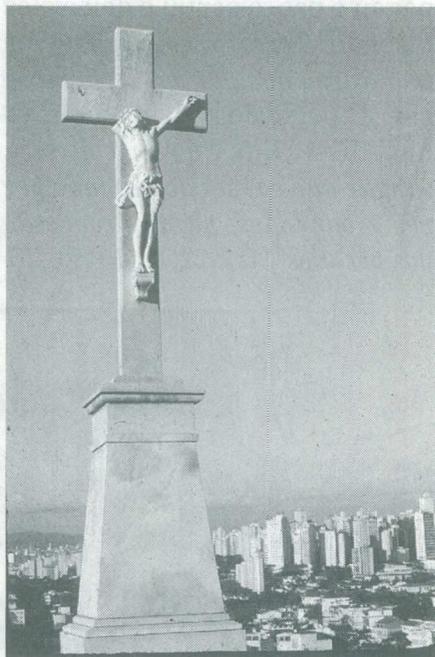
Elias Leite é sacerdote claretiano, escritor e poeta.

Ele enxugará toda a lágrima

Antonio Mesquita Galvão

O ser humano sente verdadeiro pânico em relação à morte, não pela morte em si, mas é que através da morte revela-se a fraqueza e a impotência do ser humano.

No mês de novembro sempre fazemos uma parada, no dia 2, para lembrar de nossos falecidos, render-lhes homenagens, orar por eles e, de certa forma, refletir sobre o grande paradoxo, mistério e realidade que é a morte. As milhares de pessoas que afluem aos cemitérios, levando flores, limpando túmulos, acendendo velas e participando de missas, revelam seu sentimento com relação à morte e à saudade de seus falecidos. Desde o início da história, o ser humano sempre se preocupou com a morte. As mais antigas inscrições rupestres escritas, no início dos tempos, e encontradas nas cavernas da Mesopotâmia, retratam o temor e o respeito do homem diante do inexplicável mistério que é a morte. A morte é algo inexplicável... está tudo bem, num momento alguma coisa deixa de funcionar, há uma falha biológica, uma valvulinha besta deixa de irrigar, um diminuto circuito deixa de funcionar e lá se vai o homem para o



cemitério. E mesmo diante dessa manifesta fragilidade, há tanta gente importante, arrogante, com tanta empáfia, que se julga o tal, incapaz de assumir as fraquezas e as limitações de sua matéria corruptível.

A morte é um drama!

O ser humano sente verdadeiro pânico em relação à morte, não pela morte em si, mas é que através da morte revela-se a fraqueza e a impotência do ser humano. O homem julga-se rico, poderoso, influente, mas toda sua distinção não consegue evitar a morte, e isso é uma tragédia para ele, um verdadeiro drama. Seria salutar, que para um processo de mudança de men-

talidade, que todos os arrogantes e prepotentes vissem a miséria e a podridão de um corpo em decomposição, afim de repensarem seu orgulho e sua soberba. É um erro dizer-se, diante da morte: “..... foi vontade de Deus!” Chega a ser uma blasfêmia afirmar tal coisa. A morte nasce com o homem; é parte de sua contingência finita. A morte, a doença e a insatisfação são, como diz São Paulo, frutos da condição de pecado em que o ser humano voluntariamente escolheu. A morte nasce e matura-se com o homem. Se nos alegramos com cada dia que passa, com cada aniversário que festejamos, com nossos projetos que nos remetem ao futuro, é preciso, em paralelo, que façamos uma reflexão, que é um dia a menos que vivemos, que é um dia a mais que nos aproximamos de nossa morte. Acontece um acidente. Um irresponsável, dirigindo embriagado, sobe uma calçada e mata uma pessoa. Isso foi vontade de Deus? Claro que não! Foi um ato de uma pessoa que, usando mal sua liberdade, causou, desrespeitosamente, a morte de um semelhante. A Bíblia nos ensina que “Deus não quer a morte do pecador, mas que se converta e viva...” (cf. Ez 33, 11).

Morrer não é o fim

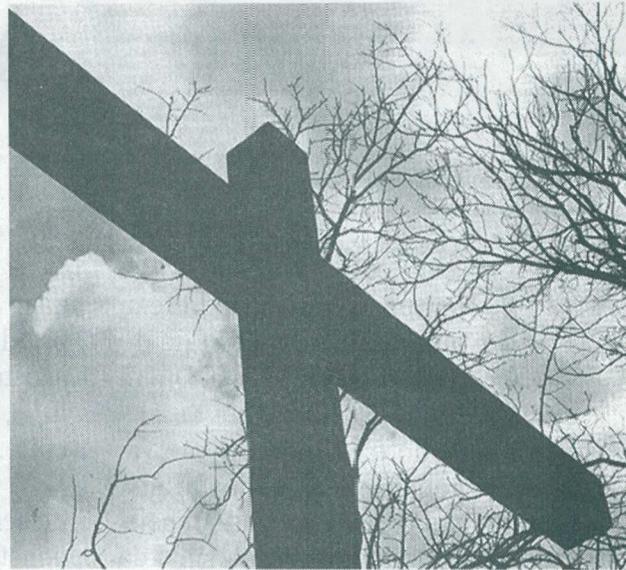
Desde os novos primitivos é cultivada a crença na imortalidade do espírito humano. Os antigos egíp-

cios e caldeus acreditavam nessa *imortalidade*, com as limitações de suas culturas, como uma prorrogação da vida, ou coisa parecida, a julgar-se por seus túmulos, que continham comidas, roupas e riquezas que o morto iria utilizar quando acordasse na outra vida. Contrariando as crenças orientais e os postulados reencarnacionistas, o cristianismo surge anunciando a vida eterna àquele que, morrendo na amizade de Cristo, a ele radicado pelo batismo, torna-se participante de sua ressurreição, que ocorrerá num kairós, por ocasião da parusia (segunda a definitiva vinda de Cristo) quando, segundo o credo, virá a julgar vivos e mortos. Partindo da afirmação de São Paulo que “o homem morre uma só vez...” (cf. Hb 9, 27) a vida eterna é consequência e continuação da vida terrena. Deus criou o homem para a felicidade e lhe dá meios para atingir essa felicidade, a partir de agora com vistas aos depois. Como a vida no Reino de Cristo é daqueles que a ele se assemelham, o tempo de advento que ora vivemos, deve ser um período de reflexão, conversão, preparação e, sobretudo, vigília.

O grão de trigo

Ainda bem que nossa crença religiosa nos mostra que a morte não é o fim, mas uma simples transformação, como um grão de trigo que caindo na terra dá impressão de estar morto, mas dali a um certo tempo brota numa incontável explosão de vida. Assim sucede com relação à morte. A vida não nos é tirada, mas transformada. Nossa alma imortal é criada por Deus e não repousa enquanto não retorna àquele que a criou, para uma comunhão perfeita, para uma festa que nunca tem fim. A nossa tradição latina curte muito o culto aos mortos, como se aqueles despojos que ficaram depositados no cemitério tivessem sentimentos ou gostos. Claro, nós os vivos temos sentimentos, e por isso, com uma homenagem, num preito de saudade reverenciamos os restos mortais dos que se foram, mas sempre com a certeza e consciên-

cia que sua essência, seu espírito está na casa do Pai. Para esta reflexão é oportuno nós recordarmos que cemitério, no grego, quer dizer



dormitório, como a exprimir a transitoriedade da estada naquele lugar. Aquele que está lá, dormindo, um dia vai acordar, chamada para a luz, na festa da vida abundante no Reino dos céus. Por ora permanecemos na lembrança e na esperança: “Se o grão de trigo não tiver coragem de morrer, não teremos fruto...” Se não tivermos fé na ressurreição da carne, a morte terá, para nós, poucas perspectivas, e nossos porquês receberão sempre respostas insatisfatórias. Mas se cremos que o ressuscitado “enxugará toda a lágrima de seus olhos...” (Ap 21, 4), poderemos estabelecer para esta vida a consciência de uma passagem, curta porém construtiva, para uma vida melhor, definitiva. Essa vida plena e abundante que Jesus veio nos trazer (cf. Jo 10, 10), vai ocorrer no Reino, na casa do Pai, onde não haverá mais luto, nem pranto, nem sofrimento, pois todas essas coisas terão passado. E não é retórica. Essa é a fé que professo, e essa foi a frase que mandei gravar no túmulo de minha mãe, há cinco anos: “Ele enxugará toda lágrima de seus olhos!”

Antônio Mesquita Galvão é teólogo leigo e biblista; coordena círculos bíblicos na periferia de Canoas, RS



Advento

João Batista Libânio

Tempo litúrgico de beleza singular. Advento fala de espera de uma visita. Quem não se agita interiormente de alegria quando é avisado de que vai receber em breve alguém que ama muito? As crianças acendem seus olhinhos de fogo e a cada sinal da campainha correm à porta ansiosas de encontrarem a pessoa esperada.

Vivemos dolorosa solidão que aumenta à medida que as famílias diminuem de membros e se desfazem tão cedo. Além disso, os outros vínculos afetivos afrouxaram-se e rarefizeram-se de tal forma que os corações estão carentes de presenças.

Advento anuncia a presença de Jesus. Virá mais uma vez na novidade original de cada Natal. Nos símbolos, nos presentes, nas festas, nas celebrações, nos momentos de alegria esta presença assumirá forma, configuração, contorno. Passar quase um mês nessa expectativa é delicioso. Cada dia que passa é um pequeno passo mais perto do Passo maior do Senhor a nós.

Advento é o mês do silêncio. Se o Passo maior vem de longe, o nosso ouvido deve estar bem colado à terra para ouvir-lhe os primeiros si-

nais. Se o ruído do Senhor é sempre discreto, o nosso ouvido deve acostumar-se ao silêncio para captá-lo. É, portanto, um silêncio do militante. Diferente do contemplativo.

O contemplativo tem o silêncio de sempre. É sua casa. O militante constrói-o, conquista-o, cria-o, traçando limites intransponíveis ao

visitar-nos, quis ser um de nós no corpo e na história, que só conseguimos digerir tal mistério com um tempo de tranqüilidade de espera, de advento.

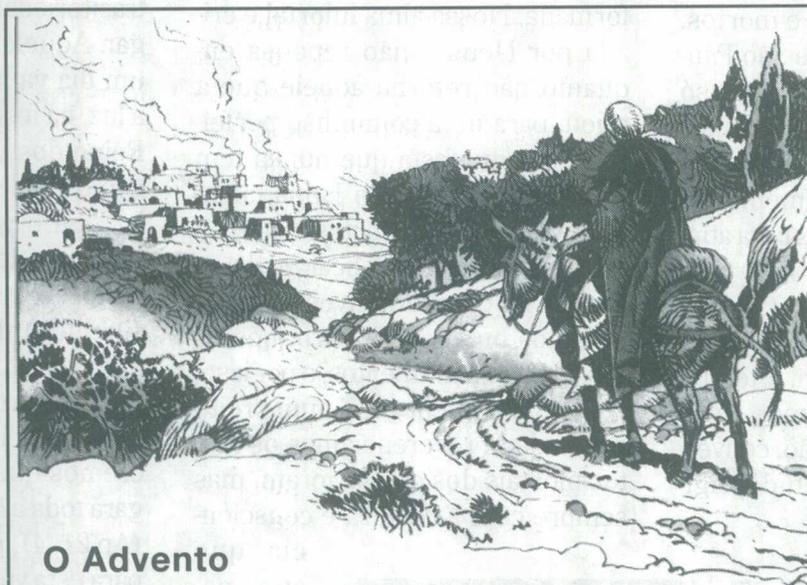
Ser colhido sem preparação por uma grande visita rápida deixa-nos a sensação de ter desperdiçado a graça da presença vinda. Sem ad-

vento, Natal estonteia, passa rápido na superficialidade das luzes e dos vinhos. Advento dá-lhe profundidade. Permite que o coração vigie em vigília para não ser embulhado facilmente pelos presentes natalinos.

Advento pacifica o coração para que, quando chegar o Príncipe da Paz, encontre-o aberto à Boa Nova. E os anjos da inocência sabem cantá-la, os pastores da simplicidade correm em sua di-

reção, os magos da sabedoria aventuram-se por desertos a seu encalço. E nós, homens e mulheres do agonizante século XX, somos capazes de esperar o Natal no Advento do silêncio, da oração, da espera? ■

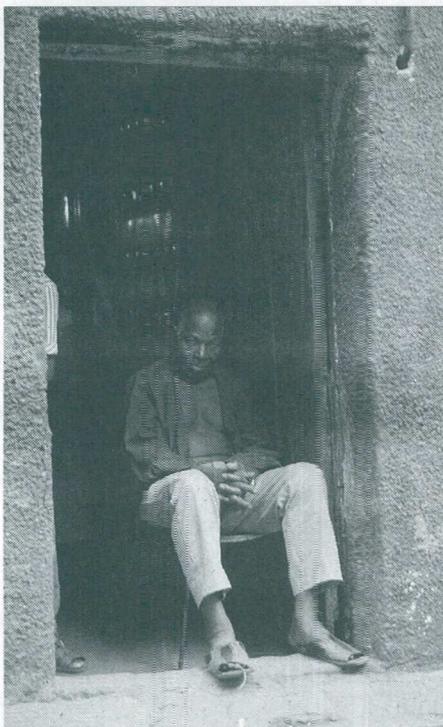
João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.



**O Advento
pacifica o coração
para que, quando chegar o Príncipe
da Paz, encontre-o aberto à Boa Nova.**

barulho e ao borborinho do cotidiano moderno. Este silêncio é momento de pausa, mas não de fuga nem de ausência. É uma presença ainda mais vigorosa nesse mundo do qual se distancia.

Advento é tempo de pausa. Distancia-se um momento, para investir todo o coração no mistério do nascimento do Senhor. É tão gigantesca a surpresa de que Deus quis



Resistência e luta do povo negro

Ana Valim

Flávio Jorge Rodrigues da Silva é negro, membro da SOWETO - Organização Negra, que nada contra a corrente do preconceito e da exclusão social na tentativa de recuperar a auto-estima em crianças e adolescentes negros que ainda moram em algum lugar com suas famílias, em geral, destroçadas. Além desse desafio, segundo Flávio Jorge, os maiores méritos do movimento negro brasileiro, nessa fase mais atual, é o da retomada da herança de participação e luta do povo negro em nosso País. Uma história que tem uma longa caminhada. Começa com os negros e negras que durante a viagem de várias partes do continente africano para o Brasil, preferiam o suicídio a se submeterem ao trabalho escravo. Continua com a fuga em massa dos escravos, das fazendas, e das cidades, e com a organização dos Quilombos por vários cantos do País.

Essa história “chega até os nossos dias com nossa luta contra a violência policial, o extermínio de crianças e adolescentes negros, a esterilização de mulheres negras e pobres, a discriminação racial no trabalho; pela valorização e reconhecimento da cultura negra”.

Um marco dessa história - de luta e participação - está próximo: em 1995 serão completados 300 anos da morte de Zumbi e da destruição do Quilombo de Palmares. Durante todo o ano, entidades e movimentos afins estarão promovendo campanhas e atividades, em nível nacional, em torno do tema: “NÃO

MATE NOSSAS CRIANÇAS” e de questões que dizem respeito à esterilização de mulheres negras, mercado de trabalho, e título de posse aos moradores em terras remanescentes dos quilombos, em todo o País. Está previsto também para 95 a realização do I Encontro Continental dos Povos Negros da América, com o objetivo de se criar uma rede de organização.

Expectativa de vida

O homem negro, ou cai para a marginalidade, ou é destruído pela droga e pelo álcool. Assim Flávio Jorge resume a limitada perspectiva de vida do negro, hoje. Com isso, a figura do pai está desaparecendo, embora a família ainda seja um lugar de refúgio para as crianças e adolescentes. Quem segura as pontas, assegura Flávio, é a mãe, reflexo da própria história do povo negro no Brasil: as mulheres negras, apesar de exploradas, garantiram seu espaço na cozinha, na faxina, e até na prostituição, enquanto os homens perderam seu espaço, enquanto trabalhadores, para o imigrante.

Em documento elaborado por várias entidades, entre elas, a Unegro - União de Negros pela Igualdade e a Comissão Nacional Contra a Discriminação Racial - CUT, os dados frios do racismo no Brasil são os seguintes: 75% das crianças e adolescentes assassinados no País, são negros. A taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 e 64 anos de idade é de 36,5% entre negros e

**Onde está o negro, Flávio ?
Na Política ele não está.
Na Igreja ele não está.
Na Universidade ele não está
Na escola de primeiro e segundo graus ele está por pouco tempo...
No Exército ele não está.**

Então, onde está o negro, Flávio?

Procurando meios marginais de sobreviver.

Na ruas.

Nas periferias das cidades, nas “cidades ilegais”.

Nas seitas religiosas, negro e pobre, como os brancos pobres.

Nos cortiços.

Na cadeia.

Excluído pela fome, em sua maioria, pela miséria, pela falta histórica de possibilidades.

14,5% entre brancos. Ainda no setor da educação é importante ressaltar que 4,2% de brancos contra 0,6% de negros obtêm diploma de nível superior, sendo que 13,6% de brancos contra 4,4% de negros conseguem ingressar no nível superior de ensino.

Da população que mora em favelas, alagados e cortiços, 60% são negros. No Brasil, o total de rendimento em salário mínimo, segundo o IBGE, está distribuído de forma perversa entre negros e brancos, ou seja, homens brancos ganham 6,3 salários mínimos contra 2,9 para homens negros; já, as mulheres brancas ganham 6,3 salários mínimos contra 1,7 para mulheres negras.

Ainda de acordo com o IBGE, um trabalhador negro com formação universitária recebe 78% do salário de um branco com a mesma formação. De cada 100 negros empregados, 51 vivem com menos de 01 salário mínimo. Enquanto, que de acordo com o Dieese, a jornada de trabalho é de 44 horas para os negros contra 43 horas para os brancos.

Segundo o documento, diante destes poucos dados "dá para perceber que a propalada democracia racial não passa de mais um engodo das elites para mascarar o racismo existente no Brasil".

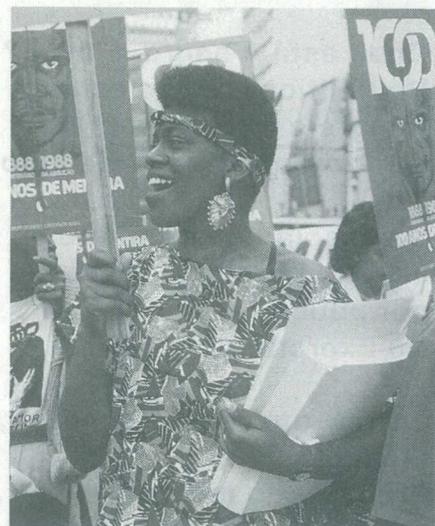
Essa trágica realidade, sentida na pele no dia a dia, faz aumentar a revolta, sobretudo da juventude negra, cada vez mais. A partir de

sua experiência entre crianças e adolescentes que frequentam escolas da capital, Flávio Jorge afirma que coexistem dois tipos de ódio: de um lado, por parte do jovem negro pobre contra os brancos "classe média"; de outro, por parte destes contra o jovem "marginal". Entretanto, diante da total falta de perspectivas de ascensão social de brancos pobres e negros, até para reverter a situação, acredita Flávio Jorge, cresce o número de grupos jovens. Exemplo disso são os grupos de "rap", movimento musical que reúne os jovens da periferia em torno de um ritmo falado, ágil, que denuncia suas angústias e "peitam as porradas que levam da vida".

**"No momento do aperto
segurou a maior barra
Pensava que o caminho
Da verdade era roubar
Nunca pegou um caderno
Nem sabia o que era
estudar
Quando era pego por PMs
Apanhava como
um cão
Entrava na porrada
E viajava no opalão
Enquanto esse menor
Morria de frio
Montão de babaca
la dançar no
Rock in Rio**

**Vendia amendoim
Para defender seu pão
Tomava banho na Lagoa
E dormia sem colchão
Costumava ir à praia
Pra botar terror
Roubava turistas e quem
vinha do exterior
Passava horas na
pracinha
Sentado cheirando cola
Gostava também de ir
Pro campo jogar bola
Menor abandonado
... menor revoltado.**

*(Menor Revoltado / Banda
Geração Futura)*



lência", de Dennis Hopper, cuja trilha sonora foi feita pelas bandas de Rap de Los Angeles. O filme conta a história de gangs de rua norte-americana e destaca a discriminação racial da sociedade americana contra os negros.

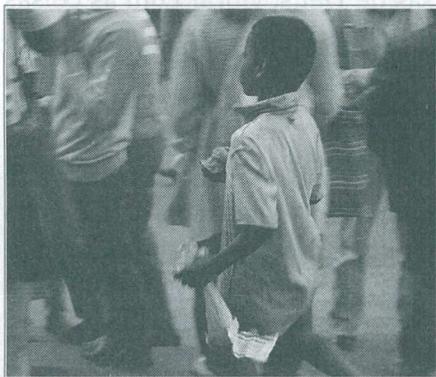
Do lado feminino o movimento Rap faz delirar as milhares de adolescentes que se identificam nas letras de, por exemplo, "Mãe Solteira" do grupo "Lady Rap", de São Paulo: "Mãe solteira, falta de pudor total / Pai onde fica, faz e tchau / Mu-

Através de um ritmo falado, ágil e contagiante, o Rap, o movimento musical que vem reunindo jovens carentes, sobretudo negros, das periferias das metrópoles brasileiras, exprime a vontade destes jovens de garantir seus direitos, denunciando a violência policial, a miséria e o preconceito racial nes-

ta sociedade que não apresenta saídas dignas para eles.

Cresce aceleradamente o número de grupos Rap e o Estado de São Paulo vem batendo o recorde com mais de 400 bandas. Segundo grande parte dos "rappers" o movimento teria sido difundido no Brasil através do filme "As cores da vio-

lher que trai se trata a pau / Quando o homem pula a cerca ele é o machão / Se ela vai, não sai mais da lama / Ele lava, tá pronto, deita em outra cama". A letra das músicas não só fala das frustrações e desencontros dos casais, como fazem questão de frisar a discriminação da mulher negra, além de "descer o pau nos machões", seguindo a linha de um explícito feminismo radical.



Flávio Jorge quem lembra a história daquele que hoje é símbolo de resistência e luta do povo negro, cuja morte celebramos no dia 20 de novembro, por isso, "Dia Nacional da Consciência Negra".

Numa noite de 1597 começa a ser fundado o que posteriormente será chamado de Quilombo dos Palmares, com a fuga de 40 escravos de um engenho do Sul da Província de Pernambuco. Os negros foragidos se abrigam na Serra da Barriga, situada a 80 quilômetros de um cordão litorâneo de engenhos de açúcar, onde hoje fica União dos Palmares, próximo a Maceió, no estado de Alagoas.

Neste local, mais tarde, é estruturado o Quilombo de Palmares, um centro de resistência contra a escravidão e de luta pela liberdade. Onde, durante muitos anos, se reuniram aqueles perseguidos pelos exploradores e dominantes da Época. Eram negros, índios e brancos que, segundo Flá-

Segundo a Secretaria de Polícia Civil do Rio de Janeiro, em 1992, foram assassinados 424 menores naquele estado, aumentando as estatísticas em 38% em relação ao ano anterior. Em 1991 foram registrados 306 assassinatos entre crianças e adolescentes, e análise do Centro de Documentação (Cedom) dão conta que do total de meninas exterminadas, neste período, cerca de 40% delas eram negras. Ainda de acordo com o

Extermínio

relatório, dos 424 menores exterminados, 13% são mulheres - 12% entre 10 e 14 anos e 4% entre zero e nove anos. Os dados apontam que as vítimas preferenciais estão na faixa etária de 15 e 17 anos, sendo a maioria do sexo masculino (84%) e negros (56,4%), classificados na polícia como negros e pardos. De acordo com o Cedom, 70% do total de assassinatos são atribuídos a traficantes de drogas e grupos de extermínio.

vio Jorge, tiveram o prazer de construir, na prática, a utopia que buscamos até hoje - uma vivência feliz, livre e igualitária.

O Quilombo de Palmares só foi destruído em 1695, com a morte de seu último líder, Zumbi. Conta a história que Zumbi nasceu livre em Palmares, no ano de 1655, e foi roubado durante um ataque ao Quilombo e entregue, como presente, a um padre de nome Antônio Melo, que o criou e deu-lhe o nome de Francisco.

Aos 15 anos de idade, Francisco foge e volta a Palmares, onde passa a ser chamado de Zumbi. Aos 25 anos, com a morte de Ganga Zumba, um dirigente do Quilombo, Zumbi assume o comando de Palmares e conquista muitas vitórias frente as muitas investidas, sobretudo por parte dos senhores de engenho.

Em 1695 o padre jesuíta, Antonio Lopes, escreve uma carta ao então governador geral do Brasil, alertando sobre o poder crescente

dos habitantes de Palmares e da possibilidade dos mesmos expulsarem os portugueses e tomarem posse da Província de Pernambuco.

Intensificam-se os ataques e Palmares é praticamente destruído numa madrugada de fevereiro de 1695. Zumbi, acompanhado de um grupo, consegue fugir e tenta reorganizar o que restou de Palmares. Não consegue, é assassinado no dia 20 de novembro de 1695.

Com a morte de Zumbi o Quilombo de Palmares deixa de existir. Mas não morre o sonho cultivado por todos aqueles que ali viveram, diz Flávio Jorge. "Sem nenhuma prepotência, afirmamos que todos aqueles negros e outros setores que conosco continuam lutando contra o racismo e a opressão, em nosso País, são os quilombolas de nosso tempo e que continuam mantendo vivo o sonho de Palmares".

Ana Valim é jornalista.

Refletindo sobre Maria

“Bendita és tu entre as mulheres” (Lc. 1,42)

Geraldo de Araújo Lima



Tomando por base Lc. 1, 39-56, podemos fazer algumas reflexões sobre Maria. Dela, segundo São Bernardo, nunca se diz o suficiente; há sempre mais para se dizer. Com isso damos continuidade e encerramento a esta reflexão sobre Maria iniciada na edição anterior, abordando mais alguns tópicos:

“Feliz aquela que creu, pois o que lhe foi dito da parte do senhor será cumprido!”

(Lc 1, 45)

Aqui está um elogio importantíssimo para a fé de Maria. Esta não é bem-aventurada apenas porque tem um fruto bendito no ventre; é bem-aventurada porque acreditou. É muito importante pensarmos nisto: **porque ela acreditou, tudo aconteceu.** Geralmente pensamos: “fulano acreditou porque antes aconteceu alguma coisa que funcionou como sinal para isso”. Este é o tipo de fé que depende da visão; a pessoa só acredita porque viu. No caso de Maria não foi assim: ela acreditou antes, as coisas aconteceram depois. Por isso, a sua fé é a causa dos acontecimentos, e não o efeito. Só porque Maria acreditou é que foi possível Cristo se encarnar: só porque ela acreditou é que foi possível Cristo morrer na cruz. Em função do seu crédito, houve a redenção, houve um Novo Testamento!

Cristo ressalta várias vezes nos

Evangelhos que a fé deve ser a causa e não o efeito dos milagres. Frequentemente vemos Lo dizer: “Vai em paz, a tua fé te salvou”. Ou seja, o milagre aconteceu por causa da fé.. Existem vários exemplos que reforçam esta idéia: O pai do menino endemoniado pediu a Jesus: “Se tu podes, faze alguma coisa por nós! “Jesus objetou: “Se eu posso, ou se tu podes? Tudo é possível àquele que crê!” (Mc. 9, 22-23). Às vezes Jesus diz: “Vai, seja feito conforme acreditaste”. Em Nazaré, Ele não pôde fazer milagres por causa da incredulidade do povo (cfr. Mc 6,5-6). Então, a nossa fé — sobretudo a fé de Maria — não é tanto o efeito, mas a causa. É por isso que talvez pouca coisa aconteça em nossa vida; a nossa fé não causa, não provoca a intervenção divina.

“Meu espírito exulta de alegria em Deus meu salvador”

(Lc 1, 47)

Parece uma frase banal; mas,

exultar de alegria em Deus é um grande dom. Sentir alegria nas coisas de Deus, vibrar com as coisas de Deus, vibrar em Deus, é um excelente dom do Espírito Santo. Exemplo: o dom da Sabedoria está ligado ao verbo **saber**, mas também ao substantivo **sabor**. É triste quando não vibramos, quando não exultamos com Deus, com a nossa religião, com a nossa fé. Não tem coisa mais bonita do que alguém que vibra com as coisas de sua fé! Quando isso acontece, tal pessoa supera qualquer obstáculo. E aqui Maria está dizendo: “Meu espírito exulta em Deus, meu Salvador!” Quando não exultamos nas coisas de Deus, procuramos exultação nas coisas banais e frívolas do mundo. Daí tanta futilidade em nossa sociedade: temos que nos encher de supérfluos à procura de vibração porque não temos o dom de vibrar com as coisas de Deus.

“O Senhor olhou para a humilhação de sua serva”

(Lc 1, 48)

Esta palavra “humilhação” parece que não casa bem com Maria. Tudo em Maria é bonito, tudo nela é grandioso, apoteótico, inocente, puro, imaculado... Então, como encaixar esta palavra “humilhação”? É um termo que tem sido um “espinho de garganta” para muitos tradutores! Por isso muitas Bíblias, principalmente as mais antigas, têm traduzido assim: “O Senhor

olhou para a humildade de sua serva". Humildade, sim; é uma palavra simpática, positiva, bonita... Afinal, é uma virtude. Mas, as Bíblias modernas, como a Bíblia de Jerusalém, usam a palavra "humilhação" mesmo: "O Senhor olhou para a humilhação..." Aliás, comemoramos a Assunção de Maria ao céu, e isto aconteceu exatamente porque ela experimentou primeiro a descida, a humilhação. De igual modo Paulo se refere a Cristo: **"Ele subiu, mas, quem subiu, senão Aquele que primeiro desceu"** (Ef. 4.9-10)?

Maria experimentou muitas humilhações. Quando se expressa desta maneira no Magnificat, ela fala concretamente de sua situação. Está grávida: José, seus pais, os vizinhos, todos enfim, não sabem de que modo aconteceu. Ela vai passar por mãe solteira, adúltera: sua honra e a da família estão por terra. Está correndo o risco de ser abandonada, e até apedrejada. É a humilhação! Uma humilhação que tanta gente experimenta no mundo de hoje. Mas Deus olha exatamente para tal humilhação: por isso irrompe a frase seguinte:

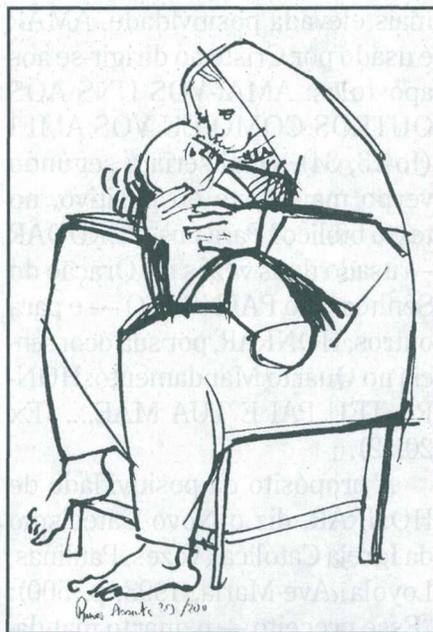
"Todas as gerações me chamarão bem-aventurada"

(Lc. 1. 48)

À primeira vista, até parece uma falta de modéstia. Uma pessoa tão humilde, tão simples, tão recatada com Maria, dizer que todas as gerações haverão de chamá-la de bem-aventurada! Santa Teresa define a humildade como sendo simplesmente a verdade; sem esconder, sem falsear nada. Ora, Maria sabe que Deus está fazendo grandes coisas nela! Sabe que está grávida do próprio Filho de Deus! Percebe que a ação de Deus extrapola os limites e chega até Isabel e João

Batista. Ela o sabe, e não há porque negá-lo diante de Isabel, que também o sabe. É a humildade-verdade. "Manifestai a todos os homens as ações de Deus, como elas o merecem, e não vos canseis de dar-lhes graças" (Tob. 12, 6).

Maria sabe que hoje, em pleno século XX, estamos chamando-a de bem-aventurada. Isso também aconteceu no século passado: São João Bosco, entre outros, chamava-a de bem-aventurada: tinha uma devoção toda peculiar à Maria Auxiliadora. No século XVIII Santo Afonso de Ligório escreve o livro "As Glórias de Maria Santíssima". No século XVI São João da Cruz e Santa Teresa falam



muito na glória de Maria. No século XII São Bernardo se revela um grande cantor de hinos dedicados à Virgem. Assim, todas as gerações estão chamando-a de bem-aventurada! E vão continuar a fazê-lo. Isto é uma verdade, e Maria não o nega. Mas ela está bem consciente de que tudo isso aconteceu porque "o Todo-Poderoso fez grandes coisas em seu favor". A causa é Deus; ela é apenas o efeito.

"Derrubou do trono os poderosos, exaltou os humildes, despediu os ricos de mãos vazias, saciou os famintos, dispersou os corações soberbos..."

(Lc 1,52-53)

Aqui cabe outra pergunta: Isto é verdade? Aconteceu realmente na vida de Maria? Quando Maria fala isto. Herodes está bem perto, pois Ain Karin (cidade onde ela se encontrava) dista apenas uma légua de Jerusalém. Deus derrubou Herodes do trono? Não; ele morreu de velho. Maria, às vésperas de dar à luz, vai ser obrigada a se deslocar de Nazaré para Belém em razão das imposições do imperador Augusto. Deus derrubou esse imperador? Não; Augusto morreu de velho. Deus vai derrubar Tibério no tempo da paixão de Cristo? Não. Vai derrubar Pilatos? Não, este vai cair seis anos depois, por questões políticas. Derrubou Anás e Caifás? Não. Então, Deus derrubou os poderosos de seus tronos? Parece que não.

Mas há uma explicação que nos leva a compreender o que Maria quer dizer com tudo isso: ela tem o senso do tempo de Deus. O tempo nosso ("cronos") é medido por dia, hora, minuto, segundo: o tempo de Deus ("cairos"), não é medido assim, matematicamente Deus não está subordinado ao nosso tempo. No Seu tempo, ele derruba os poderosos de seus tronos.

Aliás, todos os poderosos sempre caem. Caíram Ramsés II, Senaquerib, Nabucodonosor, Ciro, Dario, Xerxes, Alexandre, Antíoco... Cado um que se pergunte: Quem é Augusto, hoje? Quem é Herodes, Pilatos, Nero, Carlos Magno, Napoleão, Hitler, Stalin e tantos outros? A resposta é impla-

cável: todos se condensam no “grande Nada dos heróis que dormem no funéreo chão” (Castro Alves). Hoje nada mais são que figuras do passado, que registraram seus nomes nas páginas da história. Seus tronos ruíram. Seus poderes evaporaram-se. Suas riquezas passaram para outras mãos. Hoje nada são, nada podem. E Maria? Está também nesse rol? De jeito nenhum: ela continua sendo a rainha do céu e da terra: “a vida, doçura e esperança nossa”. Seu nome é cada vez mais cantado em verso e prosa. Sua voz cada vez mais se faz ouvir. Deus continua derrubando dos tronos os poderosos e exaltando os humildes. A Mãe tinha razão. Aliás, as mães sempre têm razão!

“Maria ficou com Isabel mais ou menos três meses”

(Lc 1,56)

Aqui está outro pormenor interessante. Referi-me há pouco à Arca da Aliança que foi levada para a casa de Obed-Edom, cuja família foi toda abençoada. “A Arca de Javé ficou três meses na casa de Obed-Edom” (2Sam 6,11). Será este exatamente o tempo que Maria vai passar na casa de Isabel, qual Arca da Nova Aliança, abençoando com a sua presença toda aquela família. A expressão “Arca da Aliança é aplicada explicitamente à Maria na tradicional ladainha lauretana. A verdadeira função da devoção mariana é esta: manter viva a aliança entre Deus e a humanidade. Mas isto só acontecerá se nos aplicamos em ouvir as palavras que emanam desta Arca da Nova Aliança: “Fazei tudo o que ele vos disser!” (Jo. 2,5) ■

Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica.

Como otimizar seu

Francisco Gomes de Matos

O verbo mais positivo: Amar

Verbo é ação ou evento. Para os cristãos, ações têm o sentido de *processos positivos*. Isso é ensinado por Cristo, ao formular o Primeiro Mandamento: AMARÁS AO SENHOR TEU DEUS DE TODO O CORAÇÃO, DE TODA A ALMA E DE TODO O ENTENDIMENTO (Mt 22, 37). Verbo da mais elevada positividade, AMAR é usado por Cristo ao dirigir-se aos apóstolos: AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI (Jo 13, 34). Qual seria o segundo verbo mais forte ou positivo, no texto bíblico? Para uns, PERDOAR — usado duas vezes na Oração do Senhor ou o PAI-NOSSO — e para outros, HONRAR, por sua ocorrência no Quarto Mandamento: HONRA TEU PAI E TUA MÃE,... (Ex 20,12).

A propósito da positividade de HONRAR, diz o Novo Catecismo da Igreja Católica (Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993, p. 500): “Esse preceito — o quarto mandamento — está expresso sob a forma positiva de deveres a cumprir”. À lista dos verbos mais positivos no vocabulário cristão, devemos atribuir um lugar destacado para CRER, pois através dessa palavra professamos nossa fé.

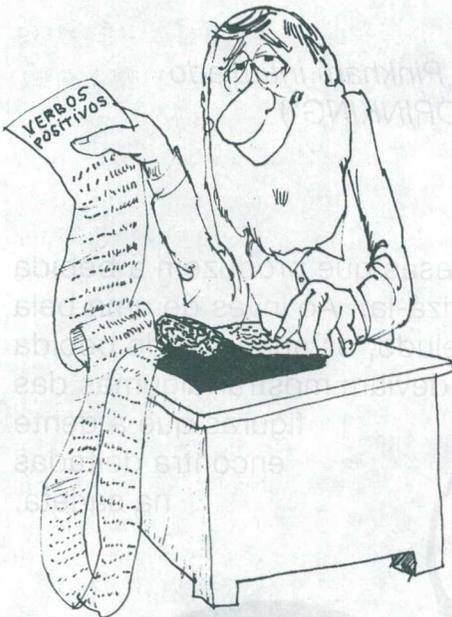
Permanentemente inspiradora — de ações e palavras positivas — a Bíblia também pode ser apreciada como modelo de comunicação construtiva, dignificante e edificante do ser humano.

Uma lista de verbos positivos: otimize seu uso de sinônimos

Ao orientar usuários de Português a respeito do otimizar o uso de *sinônimos positivos*, costumo, apresentar uma lista de verbos, contextualizados de maneira bem simples. Eis a enumeração inicial, a ser ampliada pelos leitores, individual ou grupalmente:

1. A participação de Maria *valorizou* a reunião (ABRILHANTOU)
2. *Acentuei* a contribuição de José à discussão (SALIENTEI)
3. A Diretora *recebeu* a reivindicação dos funcionários (ACOLHEU)
4. Helena é uma pessoa em quem *se destaca* a competência (SOBRESSAI)
5. Precisamos *melhorar* nossos usos do Português (APRIMORAR)
6. A atriz foi *aplaudida* por todos (ACLAMADA)
7. Os alunos estão *se desenvolvendo* (PROGREDINDO)
8. A crítica *elogiou* o novo livro (LOUVOU)
9. O Prefeito *parabenizou* os atletas pelo desempenho no torneio (FELICITOU)
10. O sacerdote *sacramentou* a hóstia (CONSAGROU)
11. *Crescemos* com a leitura meditativa-reflexiva-aplicativa da Bíblia (EDIFICAMO-NOS)
12. A medida tomada pela ONU *fortaleceu* a paz (CONSOLIDOU)
13. Nossos partidos políticos precisam *insistir* na consecução de objetivos humanizadores (PERSEVERAR)

vocabulário: verbos positivos



14. Em pouco tempo, a colega *elevou-se* ao cargo de Coordenadora (ASCENDEU)

15. Estamos *defendendo* uma nova maneira de usar a língua portuguesa (PRECONIZANDO)

16. Os cientistas estão *colaborando com* o Programa de Saúde (CONTRIBUINDO PARA)

17. A reportagem *confirmou* o que já se suspeitava (POSITIVOU)

18. Precisamos *realizar* nossos atributos e talentos criativos (POTENCIALIZAR)

19. Quem está sendo *preparado* para assumir novas responsabilidades? (CAPACITADO)

20. A homenagem *sensibilizou* os homenageados (COMOVEU)

21. As amigas souberam *dividir* as tarefas (COMPARTILHAR)

22. As pessoas *animaram-se* com a notícias dada pela televisão (ENTUSIASMARAM-SE)

23. Fiz o possível para *conciliar*

as opiniões dos colegas (HARMONIZAR)

24. Perdoar *dignifica* o ser humano (ENOBRECE)

25. A família deve *motivar* princípios éticos, morais e espirituais (INSPIRAR)

Atividades promotoras de positividade verbal

Além da substituição — transformação — de verbos por outros mais positivos, recomendaria observar-se os *efeitos construtivos* (em seus interlocutores ou seus ouvintes, nos mais diversos contextos) de suas opções verbais positivas. Ao acrescentar verbos mais fortemente positivos, o que acontece? Sua interação fica mais humana, mais cristã? Descubra, em textos diversos — desde o literário ao comercial — o impacto de verbos positivos. As mensagens publicitárias, por capitalizarem na positividade lexical, devem ser analisadas com bom senso crítico. Também as manchetes podem ser objeto de um estudo de seu provável grau de positividade — ou, às vezes, da negatividade... — e quais as conseqüências, na formação da opinião pública.

Em suma, usar bem os verbos é usá-los para o BEM, pessoal, comunitário. Um auto-controle gradativo, consciente dos verbos que você usa, ao escrever, ao falar, ao interagir com seu PRÓXIMO LINGUÍSTICO, é mais que desejá-

vel: é um dever DE TODA PESSOA QUE ACREDITA NA HUMANIZAÇÃO DO PROCESSO COMUNICACIONAL. Ao incrementar seu repertório de verbos positivos, adequando-o às situações mais variadas, você se transforma em um usuário promotor do BEM-ESTAR LINGUÍSTICO, um agente da PAZ COMUNICATIVA. Que nossas Escolas ajudem seus educandos a se comunicarem positivamente. Em o fazendo, estarão honrando o princípio de que EDUCAR BEM É EDUCAR PARA O BEM. Que seus verbos aprofundem sua força expressiva-comunicativa, alicerçando-a na verdade, na solidariedade, na bondade.

Cabe, a cada um de nós, representar positivamente a Natureza, através de verbos portadores de positividade. Assim, da próxima vez que você for expressar uma idéia — especialmente por escrito — pergunte-se QUÃO POSITIVAMENTE MEUS VERBOS IRÃO DESENHAR, REPRESENTAR MINHAS IDÉIAS, MINHAS INTENÇÕES COMUNICATIVAS? Esforcemo-nos, empenhemo-nos, dediquemo-nos e nossos verbos ecoarão positivamente o que sentimos e o que imaginamos. HUMANIZEMOS nossos verbos. Em o fazendo, demonstraremos que AMAMOS nossa língua materna, o Português, e honraremos nossa IDENTIDADE LINGUÍSTICA. ■

Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística no Departamento de letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

Quem se torna dependente químico?

(Traduzido por Donald M. Lazo do livro de Mary Ellen Pinkham intitulado "HOW TO STOP THE ONE YOU LOVE FROM DRINKING")

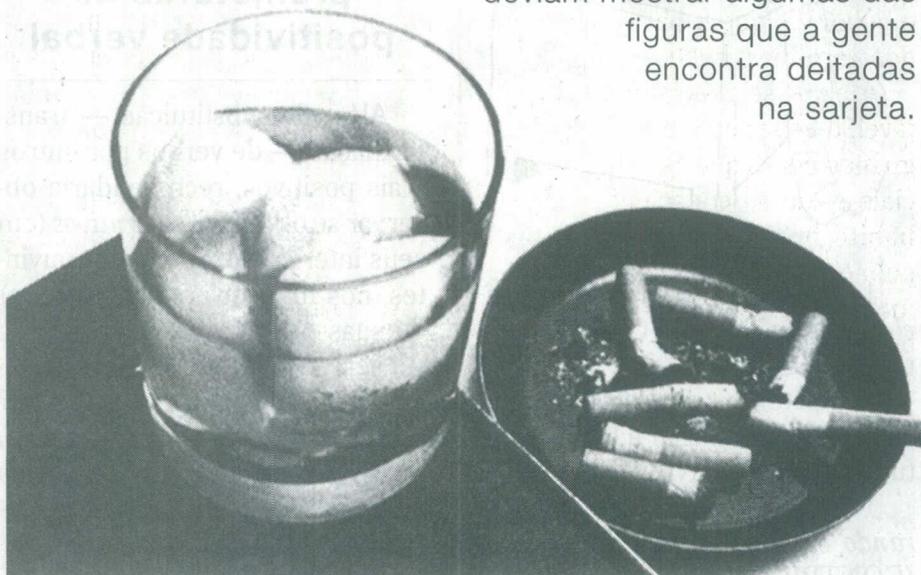
Outra possível conexão genética foi examinada por um pesquisador que descobriu que, mesmo após meses de sobriedade, uns 80% dos alcoólatras testados tinham ondas cerebrais anormais. Estas levavam a falhas de memória e a uma condição chamada 'anedonia' — a incapacidade de sentir o prazer e de responder apropriadamente.

Este pesquisador desconfiou que o problema pudesse predatar o alcoolismo. Testou filhos de alcoólatras, jovens que jamais haviam sido expostos ao álcool, mesmo no útero da mãe. Confirmou que estes tinham maior incidência de ondas cerebrais anormais que a população geral.

Conheci uma alcoólatra que foi adotado e que só conseguiu começar a progredir na sua recuperação quando localizou seus pais biológicos e descobriu que ambos eram alcoólatras. Só então é que pôde aceitar o fato de ser ele vítima de uma doença.

Outro amigo cujos pais não tem problema de bebida se tornou, ele mesmo, um alcoólatra. Quando iniciou sua recuperação, lembrou-se das histórias que havia ouvido de seus avós e se deu conta de que ambos haviam morrido de alcoolismo. Ninguém admitia que a avó tinha sido alcoólatra. O que se ouvia

Seria bom se as empresas que produzem a bebida alcoólica deixassem de glamorizá-la.. Ao invés de uma bela mulher deitada num diván de veludo, os anúncios de bebida deviam mostrar algumas das figuras que a gente encontra deitadas na sarjeta.



é que "Vovô trabalhava muito. Tinha um emprego ótimo. De fato, às vezes batia na vovó, mas bem que ela merecia, sabe, porque vivia enchendo". Não se falava muito sobre o quanto ele bebia.

Alguns alcoólatras sem uma história de alcoolismo na família podem desenvolver a doença, talvez mais tarde na vida do que os que têm parentes alcoólatras. Os pesquisadores desconfiam que estas pessoas nascem com níveis deficientes de endorfinas, os opiátos que o corpo produz naturalmente ("endorfina" significa "morfina in-

terna", produzida no cérebro). Talvez estejam predispostos a beber a fim de sentir-se tão bem quanto os outros se sentem naturalmente.

Outras pesquisas indicam que alguns alcoólatras têm uma irregularidade metabólica que leva o álcool a estimular mais prazer neles do que nas pessoas normais (e, portanto, se tornam dependentes). Ou pode ser que os alcoólatras sejam supersensíveis neurologicamente e usam o álcool como proteção.

Já que a hereditariedade faz pelo menos parte do quadro, agradeço o fato de conhecer o que conheço

sobre a doença. Quero preparar meu filho para as conseqüências do seu comportamento, caso ele decida beber. Se bem que muitos filhos de alcoólatras não se tornam alcoólatras eles mesmos.

Predisposição genética ou não, a única maneira que você pode se tornar alcoólatra é bebendo. E beber é um comportamento que se aprende. Um de meus amigos vem da parte norte do estado de Minnesota, um lugar onde as pessoas trabalham para valer e se divertem para valer. O costume por lá é parar no bar para tomar umas e outras todos os dias após o trabalho. Em certos círculos, dizem que o beber é o que separa os homens dos garotos; o beber é macho!

Até que seja socialmente inaceitável, o beber continuará. Um amigo meu pensa que os bebedores sociais estão se conscientizando do hábito horroroso que é o beber pelo que a bebida faz ao corpo e à mente. Ele prevê que algum dia o beber se tornará inaceitável socialmente, como está ocorrendo com o cigarro nos Estados Unidos. Espero que esteja com a razão. Sei que eu comecei a beber porque achava que era uma coisa simpática.

Seria bom se as empresas que produzem a bebida alcoólica deixassem de glamorizá-la. Ao invés de uma bela mulher deitada num diván de veludo, os anúncios de bebida deviam mostrar algumas das figuras que a gente encontra deitadas na sarjeta.

Aquilo representa a verdadeira realidade. E mesmo que você não chegue lá na carne, se for alcoólatra, acabará lá em espírito. ■

Para informar-se sobre intervenções orientadas, escreva para: Caixa Postal 20.875 São Paulo, SP CEP 01452-990.

Carretel de invenções

A CIDADANIA NAS ONDAS DO RÁDIO, este é o programa cultural infanto-juvenil, lançado em Dezembro de 1993 que tem como proposta básica trabalhar — de forma lúdica e criativa — conteúdos atinentes à promoção da cidadania.

A Rede de Emissoras Conveniadas, nesta fase inicial, conta com 35 emissoras de 11 estados brasileiros e no Distrito Federal: Itabuna, **BA**; Brasília, **DF**; Cachoeiro Itapemirim e Vitória, **ES**; Timon e Santa Inês, **MA**; Cuiabá, **MT**; Em **Minas Gerais**: Belo Horizonte, Araxá, Campanha, Campo Belo, Caratinga, Cássia, Inhapim, Ipatinga, Itabirito, Itajubá, Ituiutaba, Piranga, Pouso Alegre, Sacramento, Uberaba, Viçosa; **Paraná**: Marmeleiro, Astorga, Lapa; **Pernambuco**: Salgueiro; **Piauí**: Teresina, Piracuruca; **Rio de Janeiro**: Itaperuna; **Rio Grande do Sul**: Lagoa Vermelha, Giruá, Vacaria, Montenegro; Jales, **SP**.

Além destes convênios já consolidados, existe atualmente a possibilidade de veiculação em mais noventa e oito municípios que já solicitaram material para avaliação. Como os programas são lançados e distribuídos em fitas cassete, qualquer veículo radiofônico pode transmiti-los, bastando para isto entrar em contato direto com AMEPPE ou com o Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente da região que deverá solicitar o envio mensal gratuito das fitas. Os interessados devem escrever para **CARRETEL DE INVENÇÕES — CAIXA POSTAL 789 — CEP 30.161-970 — BELO HORIZONTE, MG** ou Telefonar para (031) 201-4466 / 201-5434 / Fax : (031) 201-9485.

“Senhor,
o nosso
coração
está inquieto...”



Santo Agostinho

JOVEM

VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS EM
BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho

Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP

Tel.: (011) 404-1771

Secretariado Vocacional

Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho

30140-082 - Belo Horizonte - MG

Tel. (031) 335-3748

Comunidade de Teologia

Rua Nagasaki, 385

09940-210 - Diadema, SP

Tel.: (011) 746 1464

Educar é um ato de amor

Maria Olímpia de Moura

É natural que a criança seja barulhenta já que ela é transbordante de vitalidade, perceba as construções, elas produzem barulhos. Se uma criança é criada ouvindo: "Não faça isso", "Fique quieta", "Não mexa nisso", ela está sendo tolhida no seu desenvolvimento.

Sabemos que colocar limites é um ato de proteção, porém devemos estar atento ao exagero com relação a eles.

Há pais que constantemente reprimem seus filhos, acreditando ser essa a forma correta de educar. A criança oprimida não desenvolve a sua criatividade, e interrompe algo precioso que faz parte de sua natureza, a espontaneidade e criatividade.

Por outro lado, há pais que deixam a educação correr por si só, "Deixe a criança ser criança", permitindo que façam o que bem entende. Isto é um ato destrutivo

e perigoso, pois a criança necessita de Proteção e Orientação.

As crianças tem nos pais seus modelos, elas os imitam em suas brincadeiras, e se revelam através do que observam em casa. Por exemplo: — Quando na casa a criança tem modelos contantes de gritos, reclamação de trabalho, de violências verbal ou física, como também manifestação de alegria, atos carinhosos, ela está aprendendo estes comportamentos e os repetirá em sua vida.

Se queremos que nossos filhos não falem com a verdade, devemos dar modelo de verdade. Se desejamos que eles sejam felizes, devemos mostrar nossa alegria.

Os filhos nascem com a capacidade de percepção, à qual damos o nome de intuição. E através dos acontecimentos, desenvolvem a sua imaginação. Cabe aos pais ajudarem a expandir este potencial maravilhoso do ser humano.

Os filhos nos são enviados e através dele temos a oportunidade de partilhar nosso afeto, nosso carinho, e nosso amor. Aproveite esta dádiva que a vida lhe deu, e dê a ele carinho, afagos e palavras positivas. ■

Maria Olímpia M. Leite Bottura é psicóloga, Wimer Bottura Jr. é médico psiquiatra e psicoterapeuta. Autores dos livros: "Filhos Saudáveis" e "A paternidade faz a diferença" (Ed. Gentes).



QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma caloria. Quanto maior a

quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



RECEITAS COM MAIS CALORIAS

Outubro (especialidade para o mês dezembro: peru)

Entrada

Salada de peru com iogurte (2 porções)

INGREDIENTES

240 g de peito de peru cozido e cortado em cubinhos (retire a pele)
1 xícara/chá de ervilhas escorridas.
1 xícara/chá de aipo (salsão) picado.
1 cebola pequena cortada em rodelas
folhas de agrião
2 maçãs vermelhas/pequenas cortadas em cubinhos com a casca
2 colheres/sopa de iogurte natural desnatado
1/2 colher/sopa de azeite
1 colher/sopa de caldo de limão
Sal e pimenta-do-reino a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Numa tigela junte o iogurte, o limão e o azeite, misture, tempere a gosto
2. À parte junte o peru, o aipo, as ervilhas, as maçãs e o agrião, e despeje em cima o molho de iogurte, mexa bem até cobrir bem.
3. Numa saladeira coloque as rodelas de cebola pela borda, e no meio a salada, sirva.

Prato principal

Peru com leite de coco (8 a 10 porções)

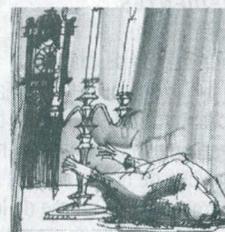
INGREDIENTES

1 peru de 4 kg (aproximadamente)
Metade de um vidrinho de leite de coco (100 ml)
1/2 xícara de suco de limão
2 colheres/sopa de margarina *light*
1 copo de iogurte natural desnatado
2 colheres/sopa dos seguintes temperos misturados: curry, gengibre ralado, uma pitada de cravo-da-índia, colorífico, pimenta-do-reino (pouca), endro (dill).
Sal a gosto
1 colher/sopa de alho picado

FAROFA

1 xícara de farinha de mandioca
2 colheres/sopa de coco ralado 1/2 xícara de cebola picada
Salsinha picada

1/2 xícara de uvas passas sem caroço
misturado com pedaços de manga.



MODO DE PREPARAR

1. Na véspera, lave o peru, seque o bem e coloque numa assadeira. Espalhe o suco de limão em toda volta do peru várias vezes para impregnar bem a carne. O saquinho com as miudezas deve ser bem limpas e cozidas com água e sal.
2. Bata o iogurte, com o leite de coco e os temperos, coloque por cima do peru, cubra-o e deixe até o dia seguinte.
3. À parte, uma vez cozidas as miudezas, retire do fogo, deixe esfriar, e depois pique-os bem fininho, as partes com ossos devem ser desfiadas antes. Numa frigideira antiaderente, coloque um pouco de margarina e doure a cebola, junte o coco ralado e a salsinha, mexa bem. Junte as miudezas picadinhas, a manga, as uvas passas, e sem parar de mexer a farinha de mandioca, se secar junto um pouco do caldo do cozimento das miudezas, cozinhe bem, se quiser coloque um pouco de sal, reserve.
4. Preaqueça o forno em temperatura alta. Retire o peru do molho, deixe escorrer um pouco. Forre uma assadeira com papel alumínio duplo suficiente para embrulhar o peru, coloque a margarina, o peru, e regue com o molho de temperos. Recheie peru com a farofa, costure a abertura com barbante, feche o papel alumínio formando um pacote, e leve para assar por aproximadamente 2 a 3 horas, quando cozido abra o papel e deixe dourar bem.
5. Passe o peru para uma travessa de servir, decore com saladas sortidas ou arroz integral e sirva.

SOBREMESA

Tortinhas de natal (12 porções)

1 1/4 xícara/chá de farinha de trigo peneirada
3 colheres/sopa não muito cheias de mel
4 colheres/sopa de margarina *light*
1 colher/sopa de água
1 gema de ovo
1 colher/chá de fermento químico em pó
1/2 xícara/chá de nozes picadinhas e frutas secas picadinhas.
Pitada de cravo-da-índia em pó.

MODO DE FAZER

1. Bata a margarina com o mel e a gema até formar um creme homogêneo, junte a farinha de trigo, o fermento e o cravo, misture bem, junte a água. A massa não deve grudar nas mãos, deve ser suave, se precisar junte um pouco mais de água.
2. Amasse bem por alguns minutos, junte as nozes e frutas secas, amasse mais um pouco suavemente.

3. Abra a massa com o rolo de macarrão, sem muita força, recorte a massa até obter 12 tortinhas iguais, cubra com um pano limpo por 10 minutos.
4. Unte levemente uma assadeira, coloque as tortinhas e leve para assar, por 25 a 30 minutos aproximadamente em forno médio.
5. Quando prontas retire do forno, deixe esfriar e guarde numa lata ou sirva ainda mornas.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

Peito de peru com molho de nozes (8 porções)

INGREDIENTES

- 2 peitos de peru
- 4 colheres/sopa de manteiga
- 1 xícara/chá de suco de laranja
- 1 1/2 xícara/chá de um vinho branco seco
- 3 colheres/sopa de amido de milho, dissolvidas numa xícara de leite
- 1 xícara/chá de nozes moídas
- 2 colheres/sopa de creme de leite
- Sal e pimenta-do-reino a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Coloque os peitos de peru numa assadeira, tempere com sal, pimenta do reino, e o suco de laranja, deixe descansar por 15 minutos.
2. Coloque 2 colheres de manteiga e 1/2 xícara de vinho, leve ao forno pré-aquecido, a cada 15 minutos agregue mais vinho até acabar.
3. Cozinhe bem, quando os peitos estiverem quase prontos, faça o molho.
4. Numa frigideira coloque a manteiga, vá juntando o leite com amido de milho, mexendo sempre, junte o creme de leite, tempere um pouco, e junte as nozes, sem parar de mexer.
5. Tire os peitos de peru do forno, retire a pele e fatie, sirva com o molho por cima, acompanhado de saladas sortidas.

Prato Principal

Peru recheado, acompanhado de purê de maçãs (10 a 12 porções)

INGREDIENTES

- 1 Peru limpo, médio
- 1 cebola fatiada
- 12 ameixas secas sem caroço
- 100 g. de nozes moídas
- 2 colheres/sopa de manteiga
- 1/2 xícara/chá de rum ou Whisky
- 1 laranja
- 2 limões
- 2 xícaras/chá de vinho branco
- Sal e pimenta-do-reino a gosto

PURÊ

- 6 maçãs médias

- 3 colheres/chá de manteiga
- 1 colher/chá de amido de milho
- 1 pitada de sal e canela
- Açúcar a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Limpar o peru e injetar nele uma seringa com licor, coloque numa assadeira untada com manteiga, reserve.
2. Descasque a laranja, corte em gomos, junte à cebola fatiada, às nozes, às ameixas cortadas fininhas e à manteiga, tempere, encha o peru com essa mistura, feche-o costurando com um barbante.
3. Regue o peru com o limão, tempere com sal e pimenta-do-reino.
4. Leve ao forno por aproximadamente 2 horas (até cozinhar), regando-o com o vinho branco de tempo em tempo.
5. Enquanto isso, descasque as maçãs, corte-as em pedaços e leve para cozinhar em água com pouco sal, açúcar e canela; quando prontas faça um purê, junte o amido de milho (dissolvido num pouco de água), a manteiga e leve ao fogo mexendo bem por 3 minutos, tempere à gosto.
6. Sirva o peru acompanhado desse purê.

Sobremesa

Pêras ao vinho branco (6 porções)

INGREDIENTES

- 6 pêras grandes
- 3/4 xícaras/chá de açúcar cristal fino
- 3/4 xícaras/chá de água
- 3/4 xícaras/chá de vinho branco
- Canela em pau, cravo-da-índia
- 2 colheres/chá de amido de milho

MODO DE PREPARAR

1. Numa panela coloque a água e o açúcar cristal, esquite em fogo baixo, junte o vinho, a canela, e o cravo-da-índia, deixe ferver por 5 minutos.
2. Descaque as pêras, tire o cabinho, e coloque-as na panela da calda uma do lado da outra.
3. Cubra com papel de alumínio, e cozinhe em fogo baixo por 20 minutos aproximadamente, retire da panela e coloque num prato de servir.
4. Dissolva o amido de milho num pouco d'água e junte à calda, mexendo bem. Cozinhe por 2 minutos, quando engrossar banhar as pêras com esta calda.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

Nosso Senhor Jesus Cristo, rei do universo



34º dom. do tempo comum
20/11/94

1ª leitura: Dn 7, 13-14

É um texto messiânico para judeus e para cristãos. O capítulo 7 abre a 2ª parte do livro de Daniel, marcada por muitas visões proféticas e descrições apocalípticas, isto é, referentes ao final dos tempos, o que dificulta bastante a apreensão do sentido bíblico. Figura no texto a visão de 4 animais, símbolo dos 4 reinos que se opõem ao “Reino dos santos”.

Os vv. 13-14 contêm a visão do Filho do Homem, vindo sobre as nuvens, em contraste com os 4 animais surgidos no mar (4 impérios). Tal passagem tenta expressar a universalidade e eternidade do Reino messiânico em oposição aos reinos terrenos. A expressão “Filho do Homem” no AT quer significar aqui alguém que pertence à espécie humana (homem) ou mesmo prefigurar todo o povo na figura de seu “líder”. Simboliza principalmente

um novo Reino que acabará com 4 reinos figurados pelos quatro animais. A “Vinda sobre as nuvens do céu” é interpretada como alusão à origem divina do Filho do Homem. Os judeus chamavam o messias de “anani” — aquele das nuvens”.

Foram os Santos Padres da Igreja que relacionaram a figura de Cristo ao texto de Daniel, para mostrar que sua realza está em função do povo perseguido, já que Jesus atribui a si o título de “Filho do Homem”, segundo os evangelhos.

O Texto de Dn 7, 13-14 vem de encontro com a Solenidade de Cristo Rei. Proclamando as esperanças messiânicas do povo frente à opressão do reino babilônico, prefigura-se a missão e a pessoa de Jesus.

2ª leitura: Ap 1, 5-8

Este texto serve muito bem para esta festa porque toda ela está centrada na pessoa de Cristo e sintetiza toda a sua obra. É uma glorificação de Cristo Redentor, princípio e fim de tudo.

Jesus Cristo é apresentado com três títulos messiânicos que encerram toda sua vida e missão: a) Testemunha fiel; b) Primogênito dos mortos; c) Príncipe dos reis da terra.

O texto enaltece o grande amor de Cristo pelos homens a ponto de derramar o próprio sangue. O v. 7 é o anúncio dum juízo final, imagem certamente extraída de Dn 7, 13 ss. A Imagem do “Filho do Homem” (v. 7), juiz das nações é usada por S. João para focalizar o império romano como opressor da Igreja nascente.

O v. 8 ao usar o atributo do alfa e ômega (começo e fim) lembra o Deus que nos acompanha e é Senhor da história.

Evangelho: Jo 18, 33b-37

O Evangelho deste domingo faz parte da narração da Paixão de nosso Senhor, onde o evangelista conduz o leitor a deduzir que não sobre nenhuma condenação para Jesus. A narração acaba se transformando em uma revelação da glória de Jesus Cristo. Jesus entra como “réu” e sai como “Rei”. Ao afirmar que seu Reino não é deste mundo (v. 36), Jesus se distancia das expectativas messiânicas judaicas e de qualquer messianismo mundano. A natureza do Reino de Cristo está no v. 37: “Nasci e vim ao mundo para dar testemunho da verdade”. A autoridade de Jesus se exerce no domínio da verdade e no seu testemunho está o reinado de Jesus (Ap. 1, 5ss) que não é meramente teórico, mas a doação de sua própria vida.

Ao dizer que seu reino não é deste mundo, Jesus quer dizer que não é um reino compreendido na maneira humana de reinar (pela força), mas um reino de amor até o fim, que não se consuma nas estruturas humanas e tem sua plenitude no Pai.

Comentário

Quando celebramos a solenidade de Cristo Rei e proclamamos que Jesus é o único Senhor, estamos nos recusando a absolutizar qualquer estrutura de poder, qualquer regime político. Jesus afirma sua palavra como verdade e revela sua oposição à mentira estabelecida: o imperialismo romano que dominava a Palestina.

O Reino de Cristo é diferente do reino de César. É um Reino que inicia aqui, está presente entre nós, mas que não se esgota em nosso processo histórico.

Somos chamados a construir

esse Reino, construir uma nova sociedade que tenha seu alicerce na partilha dos bens e da vida. É por causa do anúncio deste Reino que Jesus foi condenado à morte. Hoje, a história de Jesus se repete em todos aqueles que anunciam uma nova esperança, de um povo liberto, e são perseguidos por aqueles que buscam perpetuar o presente.

Esta luta e utopia do povo é a realza de Cristo, e ao proclamá-lo como Rei somos chamados a nos empenhar para que reine a sua verdade, caminho para uma realidade nova.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 21 - Segunda-f.: Ap 14, 1-3.4b-5 - O Cordeiro e o seus eleitos, resgatados, irrepreensíveis; Sl 23, 1-2.3-4ab.5-6; Lc 21, 1-4 - Oferta da viúva pobrezinha.

Dia 22 - Terça-f.: Ap 14, 14-19 - Duplo julgamento: Ceifa e vindima, porque chegou a hora; Sl 95, 10.11-12; Lc 21, 5-11 - Sinais precursores da grande ruína: destruição, perseguição...

Dia 23 - Quarta-f.: Ap 15, 1-4 - Os vencedores cantavam o cântico de Moisés e do Cordeiro; Sl 97, 1.2-3ab.7-8.9; Lc 21, 12-19 - Fim dos tempos: guerras, fome, fenômenos, perseguição...

Dia 24 - Quinta-f.: Ap 18, 1-2.21-23; 19, 1-3.9a - Caiu Babilônia, a Prostituta! Alegria no céu; 19, 1-3.9a; Sl 99, 2.3.4.5; Lc 21, 20-28 - Ruínas de Jersalém, julgamento de Deus.

Dia 25 - Sexta-f.: Ap 20, 1-4.11-21, 2 - Sorte do Dragão; julgamento geral; Sl 83, 3.4.5-6a e 8a; Lc 21, 29-33 - Sinais da primavera do Reino: estai de sobreaviso.

Dia 26 - Sábado: Ap 22, 1-7 - A vida do céu, na visão eterna de Deus; Sl 94, 1-2.3-5.6-7; Lc 21, 34-36 - Para que o Grande Dia não vos apanhe de improviso, VIGIAI!

O tempo do advento

A palavra "Advento" é um termo de origem latina e significa chegada, vinda. Para compreendermos sua origem é necessário que voltemos um pouco na história, tentando decifrar o significado deste tempo preparatório ao Natal.

A festa da Epifania (manifestação dos reis magos), nos primórdios da Igreja e, mais particularmente no oriente, era também a comemoração do Natal do Senhor (que mais tarde estabeleceu-se no dia 25/12) e além disso, juntamente com a Festa da Páscoa, era uma data importante para a administração do Batismo aos catecúmenos.

São da metade do século IV as informações que nos falam de um período de três semanas de jejum, entre a festa de São Martinho e o Natal. Este jejum de 40 dias (não se contavam os sábados e domingos pois nestes dias o jejum era suspenso) certamente era preciso em vista dos batismos a serem realizados na Epifania.

Dados mais concretos sobre o assunto nos provêm da cidade italiana de Ravena, muito ligada ao oriente (séc. V) e portanto, bastante ligada à preparação da Festa da Epifania. É desta Igreja que se tem notícia de uma liturgia preparatória ao nascimento de Cristo. A inspiração fundamental deste tempo era bem celebrar o evento histórico da encarnação de Jesus. Somente mais tarde, e sobretudo na Gália o tempo do

Advento ganhou um sentido de preparação à 2ª vinda de Cristo, certamente por influência dos monges irlandeses e, mais precisamente Columbano, o Jovem (530-615). Mediante este novo sentido para o tempo aconselhava-se ao povo o jejum e a penitência como preparação necessária ao juízo final, e não mais ao sacramento do Batismo. Na liturgia, para manifestar este tempo de silêncio e expectativa omitiu-se o glória e o aleluia, prescreveu-se o paramento roxo, cessando apenas na noite do Natal do Senhor. Esse caráter penitencial passou da Gália para a liturgia romana do Advento no século XII.

Hoje, podemos dizer que o tempo do Advento possui uma dupla característica: é preparação para a solenidade do Natal e também um tempo em que, por meio dessa lembrança, voltam-se os corações para a expectativa da segunda vinda de Cristo no final dos tempos (parusia). É um período de "piedosa e alegre expectativa." Busca-se hoje recuperar a idéia fundamental que sempre se observou na liturgia romana, na qual o Advento não é em primeiro plano um tempo de penitência em vista da 2ª vinda, mas um tempo de alegria e espera para celebração da encarnação. Brota desta alegria a espera pela 2ª vinda do Senhor.

Preparando a celebração da vinda de Cristo no tempo e na história somos chamados a viver também em plenitude a expectativa da vinda do Senhor iluminando nossa caminhada. A atitude de quem espera é a oração e os braços dados à luta e ao trabalho pelo Reino.

A Igreja nos convida, neste tempo, à vigilância na fé e à abertura para

reconhecer os sinais da presença de Deus na vida da sociedade e da comunidade. É preciso também voltar nosso olhar para aqueles lugares onde a mensagem evangélica se encontra mais ausente e ali, como cristãos, repetir o mistério da encarnação.

Revisando nossa vida, somos convocados a nos colocar numa atitude de conversão profunda, abrindo caminhos para um novo tempo.

Esta realidade de escuta e vigilância é iluminada na liturgia pelo grito profético de Isaías e João Batista e concretizada na disponibilidade de Maria, a Mãe do Senhor.

Advento, tempo de ouvir o clamor do povo que pede: "Vem Senhor", fazendo nossa a causa de Jesus, a causa do Reino, lutando pela vida que se concretiza no Jesus menino, e que deve se estender a todos os que esperam a justiça de Deus.

A salvação se aproxima



1º domingo do advento
27/11/88

1ª leitura: Jr 33, 14-16

○ profeta Jeremias vê a vinda do Messias como um ato de

fidelidade de Deus às suas promessas (vv. 14-15). Apesar da infidelidade de Judá, Deus promete fazer nascer de Davi um rebento legítimo. A vinda do Salvador trará a paz para Judá e Jerusalém passará a ser chamada de "Javé - nossa justiça". Isto quer dizer que a comunidade é indentificada com o "rebento justo de Davi" e será encarnação do direito e da justiça (v. 15).

Nesta leitura de Jeremias percebemos a esperança do povo no Deus que salva. O povo judeu se sentia guiado por Javé na fidelidade à aliança e aguardava a vinda do messias: "Ele cumpriu as promessas..." (v. 14).

2ª leitura: 1 Ts 3, 12-4, 2

Para os primeiros cristãos o acontecimento histórico de Jesus de Nazaré manifestava a fé no "Senhor que vem" a ponto de fazer convergir para ele todas suas atenções e energias.

Esta força da fé em Cristo se torna evidente na caridade dos cristãos (v. 12). O cristão vive na esperança do reencontro com Cristo, por isso procura crescer sempre, a cada novo dia.

Evangelho: Lc 21, 25-28.34-36

Esta é a versão lucana do sermão apocalíptico de Jesus. Depois de ter dito que a destruição de Jerusalém ainda não seria o fim (v. 20-24), anuncia sinais ainda maiores, que levarão os fiéis a esperar com mais confiança o filho do homem que virá a julgar a humanidade e consumir a história.

Mais do que se deixar temer pelo medo, o texto de Lucas quer que o homem tenha certeza de que não está entregue ao caos, mas que deve esperar confiante na Palavra do Senhor.

GRAÇA ALCANÇADA

Em Presidente Prudente, SP, **Rolando Claro de Moura Negrini** por intermédio de Santa Gemma Galgani.

NA PAZ DO SENHOR

Em São Lourenço, MG, **Mateus Rangel de Lourenço**, aos 31/10/93.

Em Andradas, MG, **João Espósito**, aos 8/8/93, esposo da assinante EDNA CORSI.

Em Centro-Ipameri, GO, **Tenente José de Oliveira Bastos** aos 5/09/1987, mais de 50 anos assinantes de revista.

Em Alfenas, MG, **Isaura Magalhães da Silveira** aos 30/07/94 com 98 anos de idade. Desde sua juventude foi assinante desta revista.

Em Pirassununga, SP, **Messias Pereira de Godoy** aos 10/08/94 com 99 anos de idade.

Em Itumbiara, GO, **Maria Pereira de Mattos** em julho de 94 com 85 anos de vida.

Em Lavras, MG, **João Carvalho Pena** aos 28/12/93, assinante há mais de 22 anos.

Em Barretos, SP, **Laura Luiz** aos 27/08/94 com 79 anos.

ASSINANTE EM FESTA

Em Recife, PE, **Francisco Gomes de Mattos** e sua esposa Helen comemoraram 32 anos de casamento aos 14/07/94. Francisco Gomes é colaborador da Revista Ave Maria com artigos relacionados com uma visão positiva de ver, julgar e agir do nosso dia-a-dia.

Em Curitiba, PR, **Arnado Mayer e Paulina Marochi Mayer** completaram 50 anos de matrimônio no dia 22/04/94..

Comentário

O primeiro domingo do Advento é como o Ano Novo da liturgia. Nos lembra a mesma realidade do último domingo do ano litúrgico (Cristo-Rei): o ponto final da história. Não devemos viver para o passado, mas para o futuro.

O convite ao "vigiai" (Lc 21, 36) é a tônica mais forte deste domingo. Tal atitude é tão difícil em nossos dias já que a preocupação que mais nos marca é a do possuir e a da previdência.

A Igreja primitiva no entanto, insistia bastante na "vigilância" num sentido de prontidão para a volta eminente do Senhor.

A queda de Jerusalém no ano 70 marcou a idéia do povo sobre a volta do Senhor, já que tal evento passou a evocar o fim do mundo nos limites geográficos da cultura de então.

No entanto, a queda de Jerusalém não coincidiu com a volta do Senhor, significando para os cristãos que este será um acontecimento imprevisível e deveria ser uma preocupação permanente.

O evangelho e a 2ª leitura nos avisam que devemos estar preparados para o encontro com o Senhor que vem, lembrando-nos que para isso devemos buscar o bem e a justiça de Deus, que supera o que imaginamos e podemos inventar. A espera deve antecipar, segundo Paulo, de alguma forma o futuro encontro.

A celebração litúrgica deste primeiro domingo do advento inaugura o grande tema deste tempo litúrgico: o encontro do céu e da terra, da graça e do esforço humano, o encontro de Deus e do homem.

O Deus em quem devemos esperar, apesar de nossa pressa em fazer "presente sua justiça" é

o Deus que brota da terra, é o "rebento de Davi", e portanto, se manifesta também nas ações do homem.

O tema do vigiar-esperar quer significar para nós a necessidade de preparar-se para o "encontro", arrumar a casa para a vinda do Reino da justiça e da libertação, tendo sempre presente que a justiça de Deus ultrapassa a nossa. Por isso precisamos estar abertos a seus sinais, para que haja encontro do céu e da terra e conheçamos o "Deus-nossa justiça".

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 28 - Segunda-f.: Is 2, 1-5 - A paz messiânica: Caminhemos à luz do Senhor; Sl 121, 1-2.3-4a.8-9; Mt 8, 5-11 - Os pagãos, estrangeiros, entrarão no Reino!

Dia 29 - Terça-f.: Is 11, 1-10 - O reino pacífico de Messias: sobre ele repousará o Espírito do Senhor; Sl 71, 2.7-9.12-13.17; Lc 10, 21-24 - A Boa-Nova revelada aos pequenos, aos humildes..

Dia 30 - Quarta-f.: Rm 10, 9-18 - A fé, condição para salvação; Sl 18, 2-3.4-5; Mt 4, 18-22 - Os primeiros discípulos.

Dia 1 - Quinta-f.: Is 26, 1-6 - Cântico do povo libertado, povo justo e confiante em Deus; Sl 117, 1 e 8-9. 19-21.25-27a; Mt 7, 21.24-27 - Fazer a vontade do Pai celeste.

Dia 2 - Sexta-f.: Is 29, 17-24 - Os tempos messiânicos: Os cegos enxergarão; Sl 26, 1. 4.13-14; Mt 9, 27-31 - Jesus cura dois cegos.

Dia 3 - Sábado: Is 30, 19-21.23-26 - Ao teu pedido, o Senhor terá piedade; Sl 146, 1-2.3-4.5-6; Mt 9, 35-10, 1.6-8 - Jesus sente dó do rebanho, do povo que sofre.

Assine a revista AVE MARIA
pelo telefone

LIGUE A COBRAR
9 (011) 66 2128 / 66 2129

A paz da justiça

2º domingo do advento
04/12/88

1ª leitura: Br 5, 1-9

A pós uma calorosa exortação à prática da lei (3, 9-4, 4) e a prescrição do castigo àqueles que não a observam, o profeta Baruc quer abrir para os homens a esperança da volta: "Levanta-te, Jerusalém" (v. 5).

A restauração de Jerusalém, depois do exílio babilônico já é um início deste novo tempo de paz que o Senhor concede, um início da total reunião do povo.

2ª leitura: Fl 1, 4-6.8-11

Este texto faz parte da ação de graças que Paulo eleva a Deus porque os filipenses cooperaram para a difusão do evangelho, assumiram a causa da fé e aí encontraram a alegria.

Pede a Deus que leve a termo a obra iniciada entre eles, fazendo-o crescer, apesar das dificuldades, até que o Senhor venha colher os frutos da justiça, sinal da cooperação humana com Deus.

Evangelho: Lc 3, 1-6

O tempo do Advento está

marcado pela figura de João Batista, maior profeta do tempo da preparação. Assim como em Mateus e Marcos, o texto de Lucas apresenta o fato do profeta João pregar o Batismo da conversão para o perdão dos pecados e realizar em si as palavras de Isaías 40, 3 (vv. 2b-4). É peculiar em Lucas no entanto, a inserção do evento João Batista na história universal (vv. 1-2a, dando um alcance mais amplo ao seu anúncio. A história universal é identificada com a história da salvação. A pregação de João prepara a reconciliação com Deus em Jesus Cristo pela exigência da conversão. A voz de João no deserto nos prepara para o juízo de Deus e pede-nos a conversão do coração.

Comentário

A conversão como condição para o advento do Reino de justiça e paz marca profundamente a celebração deste domingo. É um tema bastante difícil para o nosso tempo, principalmente diante dos grandes desafios que se nos impõe, como a fome, injustiça, marginalidade, etc.). No entanto, a caminhada para o Reino parte da conversão do homem. É um alicerce para que sua consciência de contribuidor na realização da vontade de Deus na eliminação dos males do nosso tempo não esmoreça. O "mudar de vida" é um canal para que o dom divino se manifeste no mundo.

O anúncio de João é continuado por Jesus que exorta à conversão quando fala da renúncia e despojamento daqueles que o seguem.

Converter-se, portanto, é mudar de mentalidade, abraçando ações novas numa vida nova.

Sem dúvida, diante do convite à

conversão iremos nos deparar com toda a sociedade que anseia por esta mudança de vida e estruturas. Assistimos em nossos dias tantas tentativas desesperadas de estabelecer este novo tempo em nosso mundo. Muitas destas tentativas acabam, pelo uso de imposição e de força, gerando mais guerra. Não podemos nos esquecer que a vida nova brota, em suas expressões de paz e de fraternidade de uma prática sincera da justiça.

O respeito à Deus e somente ele nos levará a descobrir a verdadeira justiça.

O oráculo de Baruc (1^a leit.) e a proclamação de João Batista (ev.) falam da necessidade de abrir passagem para Deus, eliminando inclusive os obstáculos do coração humano, como a injustiça.

A "visão da salvação de Deus" por parte dos homens será possível através da conversão das desigualdades em igualdade, dos abismos da pobreza em terra plana.

Esta obra foi iniciada por Jesus Cristo (Fl. 1, 6). Nós continuamos na união com Deus o trabalho pela instauração da justiça, para que ele possa viver em plenitude. A postura de anúncio e denúncia da comunidade cristã deve ser o sinal da presença de Deus na história humana, com Ele antecipando um futuro de fraternidade, união e justiça.

Nossa comunidade cristã hoje é chamada a ser "Paz da Justiça" (Br 5, 4), convertida, fazendo caminho e produzindo novas caminhadas para a construção do Reino de Deus.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 5 - Segunda-f: Is 35, 1-10 - Deus vem trazer alegria ao seu povo; Sl 84, 9ab-10.11-12.13-14; Lc 5, 17-26 - Jesus cura e perdoa um paralisado.

Dia 6 - Terça-f: Is 40, 1-11 - Mensagem de consolação aos exilados; Sl 95, 1-2.3 e 10ac. 11-12.13; Mt 18, 12-14 - Deus à procura da ovelha perdida.

Dia 7 - Quarta-f: Is 40, 25-31 - O Todo-Poderoso dá vigor aos fracos; Sl 102, 1-2.3-4.8 e 10; Mt 11, 28-30 - Vinde a Mim, vós que estais cansados e sobrecarregados.

Dia 8 - Quinta-f: Gn 3, 9-15.20 - A culpa original; Sl 97, 1.2-3ab.3bc-4; Ef 1, 3-5.11-12; Lc 1, 26-38 - Anúncio do nascimento de Jesus.

Dia - 9 Sexta-f: Is 48, 17-19 - Ouvir e obedecer a Deus traz a felicidade; Sl 1, 1-2.3.4 e 6; Mt 11, 16-19 - Descaso pela Palavra de Deus.

Dia - 10 Sábado: Eclo 48, 1-4.9-11 - O profeta Elias voltará; Sl 79, 2ac e 3b. 15-16.18-19; Mt 17, 10-13 - O profeta Elias já chegou!



CHÁCARA REINDAL

Especializada em
Alcoolismo

Sua melhor chance de se recuperar do alcoolismo e iniciar uma vida nova, produtiva e feliz.

Caixa Postal 20896 -
CEP 01452-990 - São Paulo, SP

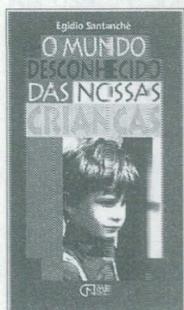
Tel.: (011) 528 1845



NATUREZA E SIGNIFICADO DO PRAZER SEXUAL - Gabriel Bonomi, Edições, 85 pgs. Santo Tomás de Aquino diz: "O prazer é a consequência de alguma coisa boa". O ser humano sente prazer e plenitude em tudo o que faz ou pratica com amor, com dedicação, com empenho, que o leva a sentir-se realizado, que lhe proporciona um crescimento interior. De modo que nos atos humanos, mentais ou físicos, se há plenitude de entrega, de doação, há também o prazer que é sua consequência, porque prazer e plenitude são inseparáveis. E você, caro leitor, se informará melhor e mais amplamente na leitura deste texto. Este livro dirige-se a todos, jovens e adultos, e especialmente aos que têm sob seus cuidados a formação dos jovens. **R\$ 6,45**



NEWAGE - O que está por trás? Cidade Nova Editora, 78 pgs. O que é a New age? Quais são os elementos que estão por trás desse fenômeno que interliga diferentes áreas de interesse? Em um mundo onde as ideologias políticas foram redimensionadas ou perderam boa parte de sua capacidade de influenciar a opinião pública, a "conspiração aquariana" coloca-se no coração do debate sobre o sentido e o destino do Ocidente. Diante dessa crise de paradigmas, a New Age é um caminho válido, ou mais uma ideologia que esconde e ignora a verdadeira raiz do problema? Sem medo de enfrentar os aspectos polêmicos, o autor analisa se a New age é capaz ou não de oferecer uma saída para a eterna busca de transcendência do homem. **R\$ 4,00**



O MUNDO DESCONHECIDO DAS NOSSAS CRIANÇAS - Egidio Santanchè, Editora Cidade Nova, 168 pgs. O título deste livro talvez traduza a realidade que muitos pais deparam diante de comportamentos inesperados e surpreendentes de seus filhos. Trata-se de uma coletânea de respostas a perguntas formuladas por mães e pais, desafiados em sua tarefa de educadores. Estas respostas, considerando a valiosa contribuição das ciências, partem de inúmeras situações cotidianas da relação entre pais, filhos, avós, amigos, para desvendar alguns aspectos da psicologia da criança, oferecendo orientações na arte de formá-la como pessoa íntegra e livre. **R\$ 7,00**



O ANO EM QUE FIZEMOS GREVE DE AMOR - Isabel Vieira, Editora FTD, 83 pgs. Neste livro, discute o difícil envolvimento do universo masculino dos adolescentes. Ceres, Cora e June, representantes da ala feminina, estavam decepcionadas com os meninos. Então, as meninas se vêem abandonadas. Resolvem se vingar. Mas não lhes devolve a serenidade. Ainda sozinhas partem para uma greve de amor, que adquire tal importância que culmina numa assembléia no espaço escolar com os jovens discutindo abertamente as reivindicações e o jeito de ser de ambos os sexos. **R\$ 4,80**



VOU FAZER MEU PAI PARAR DE FUMAR - Luiz Antonio Aguiar, Editora FTD, 30 pgs. Enfoca uma trama narrativa que conduz as personagens as situações de desarmonia, desconforto e dúvida. Essa vivência, por sua vez, os leva à luta em busca do restabelecimento do equilíbrio. Superado o equilíbrio, meninos e meninas se assumem mais amadurecidos e emocionalmente fortalecidos para o próximo embate. Nesta obra, Guida e sua mãe tinham uma importante missão: ajudar o pai a largar de fumar. **R\$ 4,20**



A BELA E A FERA - Rui de Oliveira, Editora FTD, 24 pgs. "Amar é absolutamente necessário e vital: essa é a questão proposta pelo conto A Bela e a Fera. A história se desenrola através de imagens, convidando o leitor a percorrer a mesma trajetória de Bela. Consciente dos riscos — seria devorada pela Fera no lugar do pai —, Bela não hesita em vencer distâncias para se apresentar ao desconhecido. **R\$ 5,50**

Assinale nos quadrinhos a quantidade e o nome do livro desejado. E remeta o cupom para:

<input type="checkbox"/>

LIVRARIA AVE MARIA

Caixa Postal 6226
CEP 01296 - 970 SÃO PAULO
Tels: (011) 66 0582 e 825 0700

Atendemos pelo reembolso postal.

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Nº _____ Estado: _____
CEP: _____

Assinatura _____

CADA HOMEM NA SUA NOITE - Héber Salvador de Lima, Editora Loyola, 112 pgs. Cada homem na sua noite caminha para a luz". Com estas palavras de Baudelaire, o autor sintetiza o itinerário que leva o homem ao encontro de Deus e mostra que o chamado à santidade não é algo obsoleto, arcaico, destinado a desaparecer nos porões da História, mas um caminho desafiador, válido também para o homem contemporâneo. **R\$ 6,13**



Isaías

O Profeta Isaías nasceu pelo ano 760 a.C. Recebem sua vocação profética no templo de Jerusalém. Anunciou a ruína de Israel e Judá. Profetizou um período de 40 a 50 anos. É considerado o maior dos profetas messiânicos. Poeta genial, a sua grandeza é sobretudo religiosa. Seu livro pode ser dividido em três partes: julgamento (Isaías

1-39), Consolação (40-55) e Restauração (56-66).

Livro do Julgamento (1-39)

Temas das mensagens: Deus e sua obra; Deus e seu povo; messianismo.

Encontre as palavras nos versículos indicados e depois transporte-as para o diagrama.

----- - (Is 5, 8) donos de bens

----- - (1, 11) sacrifícios expiatórios

----- - (13, 1) Babel

----- - (14, 1) piedade

----- - (12, 2) crédito; fé

----- - (14, 31) "povos do mar"

----- - (2, 3) cidade de Davi

----- - (2, 17) aspiração; ambição

----- - (36, 1) rei de Judá

----- - (3, 12) esmagado

----- - (10, 5) país de Assur

----- - (17, 1) cidade aramea

----- - (35, 2) monte na Palestina

----- - (18, 1) atual Sudão

----- - (1, 17) o direito

----- - (27, 1) monstro do caos

----- - (25, 4) amparo; proteção

----- - (12, 3) nascentes

----- - (4, 5) esplendor; alegria

----- - (1, 1) o profeta

----- - (1, 3) reino de N. do Palestina

----- - (35, 2) país dos cedros

----- - (95) criança (masc.)

----- - (34, 1) países

----- - (10, 2) humildes

----- - (25, 1) Pai Todo-poderoso

----- - (7, 14) moça; donzela

----- - (29, 1) lugar em Jerusalém

----- - (6, 6) carvão aceso

----- - (21, 16) tribo árabe

----- - (30, 26) ferida aberta

----- - (28, 1) ornato real

----- - (19, 1) o país do Nilo

----- - (11, 1) pai de Davi

----- - (6, 3) sagrado

----- - (35, 2) planície palestina

----- - (23, 4) cidade fenícia

----- - (24, 1) nosso planeta

----- - (5, 1) vinhedo

----- - (22, 5) vale de Jerusalém

----- - (8, 10) o Criador

----- - (21, 11) território edomita

----- - (3, 8) reino do S. da Palestina

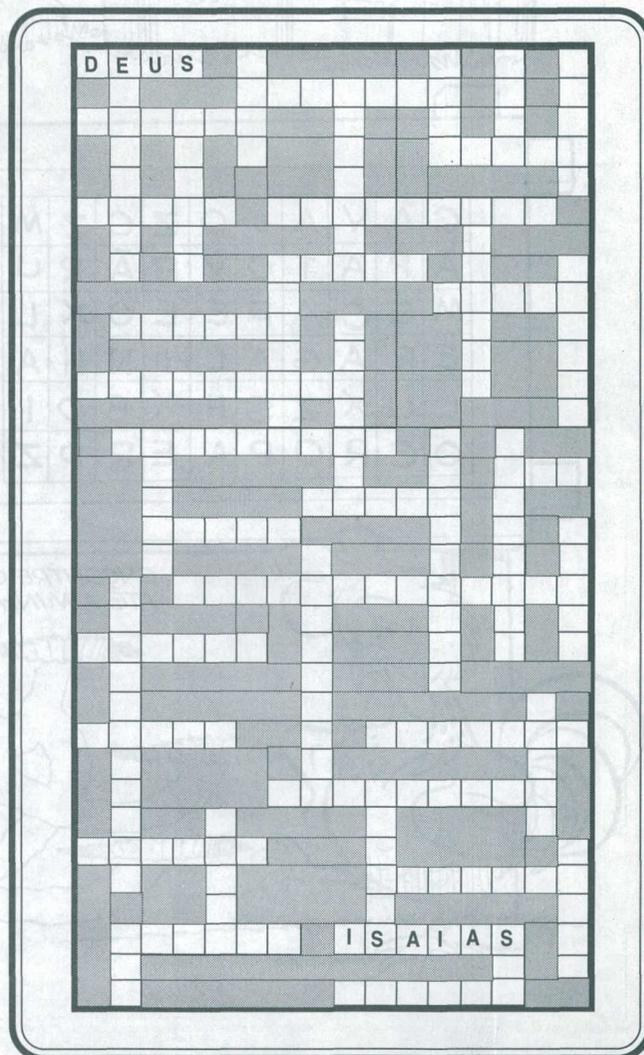
----- - (15, 1) território moabita

----- - (23, 1) cidade fenícia

----- - (9, 1) claridade

----- - (32, 17) harmonia

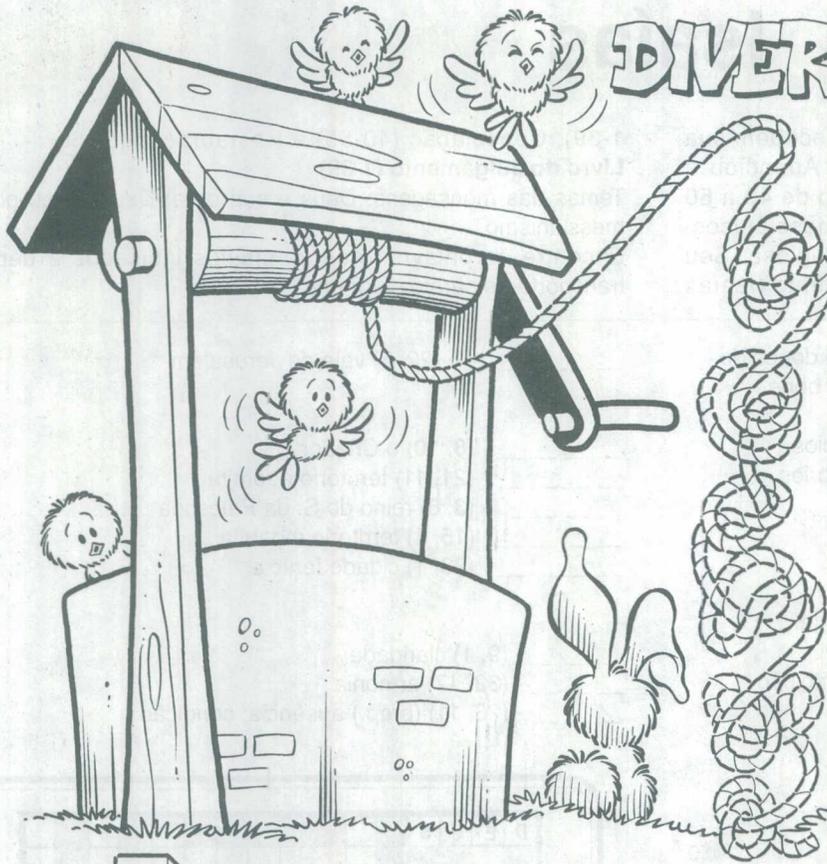
----- - (26, 11) (prep.) ausência; condição



DIVERTIMENTOS

O POÇO

CHICO BENTO PERGUNTOU AO POÇO SE IRIA CHOVER MUITO ESTE ANO. PARA SABER, BASTA PUXAR A CORDA. SE ELA FORMAR 3 NOS, A RESPONSTA SERA "SIM", CASO CONTRARIO, "NÃO".



SOLUÇÃO: SIM.

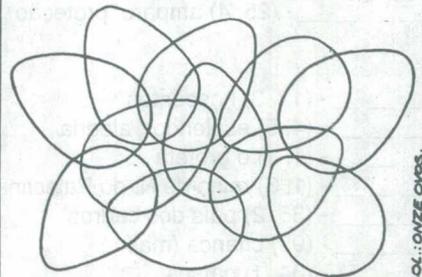
766

C	A	V	A	L	O	Z	C	Z	M
A	P	A	T	O	V	P	Ã	R	U
M	E	C	A	P	E	E	O	X	L
E	R	A	G	A	L	I	N	H	A
L	X	Z	S	H	X	B	O	I	
O	C	R	O	P	A	E	R	P	Z

DESCUBRA NO DIAGRAMA AO LADO, O NOME DE 15 ANIMAIS.



VOCÊ CONSEGUE DIZER QUANTOS OVOS EXISTEM AQUI?



SOL.: ONZE OVOS.

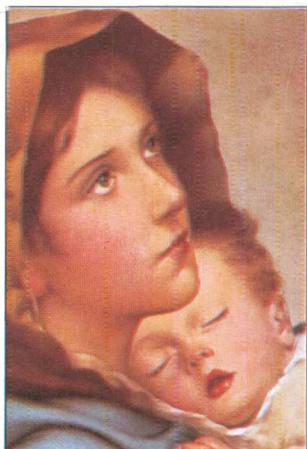
ENCONTRE O BURACO QUE PODERÁ LEVAR O GALO ATÉ A MINHOCÁ, E AVISE-A CORRENDO!



AMIGO DE VERDADE MERECE SER LEMBRADO CARTÕES DE NATAL É O CAMINHO



Nº 08



Nº 91



Nº 93



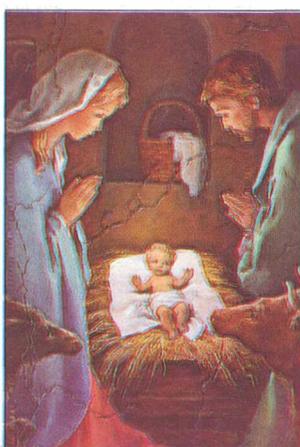
Nº 95



Nº 10



Nº 105



Nº 107

PREÇO DE
CADA CARTÃO,
NÃO INCLUIN-
DO O PORTE

R\$ 0,50

OB.: Cada cartão
vem acompanhado
de envelope



Nº 81

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Caixa Postal 6226 — CEP 01064-970 — São Paulo, SP

Cartão de Natal	Quantidade de Cartões
Nº 08cartões
Nº 10cartões
Nº 81cartões
Nº 89cartões
Nº 91cartões
Nº 93cartões
Nº 95cartões
Nº 105cartões
Nº 107cartões

Preencha corretamente os pontilhados.

Nome.....

Endereço.....

Cidade..... Estado.....

CEP.....

Assinatura.....

Pagamento através de Reembolso Postal. Atendemos pelo correio pedidos de no mínimo 10 cartões.

TABELA DE DESCONTOS

Pedidos acima de 100 cartões 10% de desconto; acima de 250 cartões 15% de desconto; acima de 500 cartões 30% de desconto. Reúna os pedidos de seus amigos para conseguir o máximo de desconto!

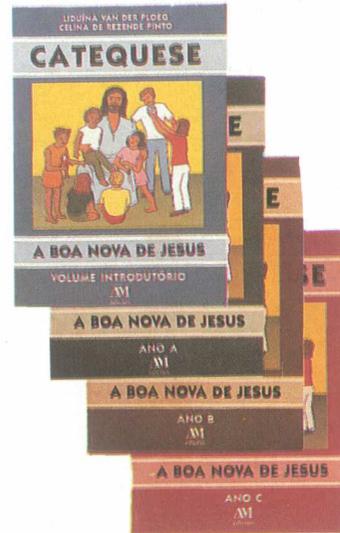


Nº 89

CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Catequese — A Boa Nova de Jesus

Texto: Liduína van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto
Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.
464 páginas (4 volumes)



Conjunto catequético

Texto: Pe. Alfeu Piso

Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

Volume introdutório — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

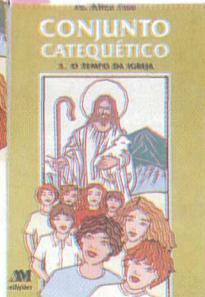
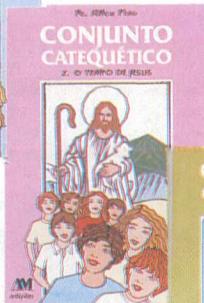
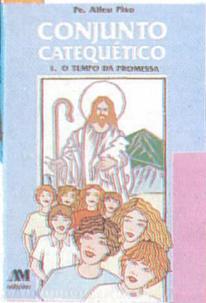
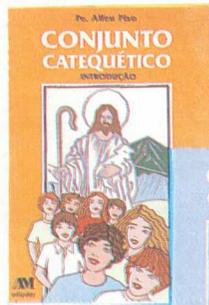
Volume 1: O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo de Deus; atividades.

Volume 2: O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

Volume 3: O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.

Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.

366 páginas (4 volumes)



Pedidos: AM Edições
Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226-000 — São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033
FAX (00/55/11) 825-4674

AMI

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP



IMPRESSO